

RAR/A

Fôrças Nacionalistas Mobilizam Todo o Povo Para a Luta Contra a Política do FMI e Pelas Reformas de Base

Reportagem na 3ª página

Assembléia contra a carestia

Convocada por uma comissão de combate à carestia e aos sonegadores, constituída pelas sociedades de amigos dos bairros, será realizada domingo, dia 28, às 15 horas, na sede da ACRAPI, no conjunto residencial do IAPI em Del Castilho, uma assembléia para debate de medidas a serem tomadas na campanha contra o aumento do custo de vida. A ordem do dia da reunião é a seguinte: 1 — balanço da campanha de recolhimento de assinaturas ao memorial dirigido ao presidente da República; 2 — elaboração de novo plano de ação contra a carestia e o desemprego.

Espera-se grande comparecimento por parte dos representantes das sociedades coligadas.

40% é confisco imposto a quem passa fome

Porta-vozes do Governo na Câmara já reconhecem de público que o aumento de 40% ao funcionalismo civil e militar da União é um confisco. E é disso realmente que se trata: um confisco puro e simples de pelo menos 30% nos vencimentos do funcionalismo, já que do aumento anterior para cá o custo da vida se elevou no mínimo em 70%, conforme as estatísticas do próprio Governo. Quer dizer: conscientemente, pretende-se confiscar um terço dos salários do funcionalismo, isto é, aumentar em um terço as dificuldades e, em muitos casos, a fome dos servidores da União e suas famílias.

Por quê? Diz o ministro San Tiago Dantas: para conter a inflação é necessário esse confisco, pois de outro modo o Governo terá de fazer grandes emissões.

Admitida que seja a necessidade do confisco, impõe-se a pergunta: — Não é uma desumanidade confiscar de quem já vive na miséria, por culpa da inflação? Que esquerda política é esta que submete os servidores públicos a tão cruel confisco e ao mesmo tempo doa bilhões de cruzeiros à IT&T e, por uma portaria da SUMOC, aumenta os lucros escandalosos dos exportadores? Por que não confiscar alguns ditos do capital estrangeiro espoliador, da indústria farmacêutica, da indústria automobilística, dos sonegadores de impostos, dos nababos da Associação Comercial, que diziam, em junho do ano passado, estar em condições de emprestar 500 bilhões de cruzeiros ao Governo?

Não admitir o desumano confisco dos servidores públicos é um dever de honra e uma obrigação vital.

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro 26 a 30 de abril de 1963 — Nº 218

CGT e PUA Juntam-se Aos Barnabés Para Derrotar 40% Dos Tanques

CADERNOS DO POVO

Na próxima sexta-feira, dia 26, a partir das 18 horas, na Feira do Livro da Guanabara, haverá lançamento festivo de novas publicações da Coleção Cadernos do Povo, editada pela Civilização Brasileira. Heiga Hoffman, Jorge Miglioni, Silvio Montiero, Maria Augusta Tibirici Miranda, Paulo Schilling e o padre Aluísio Guerra estarão presentes autografando seus trabalhos.

Os autógrafos serão distribuídos nas barracas da Civilização Brasileira, Livraria Principal e Casa do Estudante.

Unir Para Vencer

Estamos assistindo nesses dias a um particular aguçamento da luta política no País. A cada dia — pode-se até dizer, a cada hora — torna-se mais acido o choque entre os interesses vitais da esmagadora maioria da Nação e os monstruosos privilégios que resultam da espoliação imperialista e da sobrevivência de uma estrutura econômico-social cujos frutos são a miséria, o atraso e a incultura. A minoria antinacional e reacionária não admite que esses privilégios sejam suprimidos, que as massas do povo elevem os seus padrões de vida. Quando sente que é necessário conter a inflação não o faz retirando recursos dos que os possuem em demasia, mas confiscando impudicamente uma parte substancial dos vencimentos de fome do funcionalismo. Todos os integrantes dessa minoria se dizem partidários da reforma agrária, mas quando o assunto é posto na ordem-do-dia tiram a máscara, mostram sua hedionda face de senhores medievais e alardeiam a chantagem de uma imaginária abolição da propriedade privada. Falam em patriotismo, mas não vacilam em alienar a soberania nacional em troca de migalhas não concedidas sob compromissos que humilham o País. Exaltam a democracia representativa, mas não deixam de conspirar contra as liberdades democráticas, inclusive tentando implantar o "gorilismo".

Há, contudo, uma realidade nova, no mundo e no Brasil. Hoje, essa minoria de sócios dos trustes norte-americanos e de defensores do latifúndio não consegue, como pretende, mistificar nem submeter a Nação aos seus interesses, como vinha acontecendo até há alguns anos. Uma pequena parte do povo brasileiro já adquiriu a consciência dos seus direitos nacionais e sociais, bem como a consciência de que tanto a razão como a força real estão do seu lado. E é cada dia maior o número desses homens e mulheres que, por todo o País, ganham plena consciência do que devem e do que podem ser. Políticos reacionários como Lacerda e Faício, jornais vendidos como "O Globo" e "O Estado de São Paulo" ou organizações de especuladores como o CONCLAP e a Sociedade Rural encontram hoje pela frente uma opinião pública que não se deixa facilmente enganar. Também não enganam ao povo os

passos de magia de homens do Governo como o ministro San Tiago Dantas, que fala em independência, mas a condiciona ao Departamento de Estado norte-americano, e jura acabar com a inflação, mas cria o desemprego na indústria e aumenta a miséria das massas.

A obstinação da minoria entreguista e reacionária na defesa de seus desumanos privilégios e, por outro lado, a determinação do nosso povo de por fim à espoliação imperialista e conquistar uma vida melhor constituem o fundo sobre o qual se desenrolam os agudos choques políticos de nossos dias. Trata-se, para o povo, de não permitir que aquela minoria antinacional inspecie ou castre as reformas de estrutura, especialmente a reforma agrária, e continue a levar à prática a atual política econômico-financeira, que amarra o Brasil às imposições colonialistas do FMI — agência do imperialismo lanque — e agrava as já insuportáveis condições de vida das massas.

As fôrças patrióticas e democráticas têm todas as condições para a vitória nessa luta. O que se faz necessário é dinamizar essas condições, utilizando-as com justiça e audácia. E para isso é indispensável, antes de tudo, unir. Nos últimos dias, as correntes nacionalistas deram início a novas e significativas passos no sentido dessa unidade, que todos os verdadeiros patriotas só podem saudar com entusiasmo. Quanto mais ampla e mais sólida for essa unidade tanto mais seguro e mais próximo será o êxito da luta pelas reformas, pelas liberdades democráticas, por uma política interna e externa que retarda, de fato, as aspirações de independência e progresso do povo brasileiro. Dada a necessidade de se unirem as fôrças do progresso por toda parte, desde as fábricas e os campos, os colégios e os quartéis, as repartições e os sindicatos até as bancadas parlamentares nacionalistas e as personalidades de convicções patrióticas.

Fazer avançar essa unidade sobre a base da mobilização e da ação das massas camadas da sociedade brasileira por uma política de conteúdo nacionalista e democrático para o nosso País, executada por homens que inspirem confiança ao povo, é abrir o caminho para a vitória.

Texto na 2ª página

NR em Minas Gerais

De acordo com o nosso objetivo de tornar NR um semanário de fato nacional, estamos iniciando hoje a publicação de uma edição mineira, com a qual pretendemos dar a mais ampla cobertura dos acontecimentos e das lutas dos trabalhadores de Minas Gerais, sem que privemos nossos leitores daquele Estado do essencial da nossa matéria nacional e internacional de cada número.

Caminhos da reforma agrária

Pureza (foto) comanda a luta dos camponeses do Imbé pela conquista da terra. Velho batalhador, camponês como os 300 acampados nas terras aqueceiras fluminenses. Pureza orienta-os, ensina-os como se luta pela reforma agrária. Elfo Parmigiani, repórter de NR, esteve no Imbé com os lavradores e seu líder. Conta em reportagem que está na 7ª página, como vivem aqueles camponeses, como estão organizados e qual é o caminho que escolheram para pacificamente, obterem aquilo que é de direito: um pedaço de terra para lavar. A sua narrativa é também um apelo a solidariedade de todos — operários, estudantes e patriotas — para que a luta dos acampados de Imbé seja mais uma vitória no caminho que os camponeses brasileiros começaram a trilhar para conquistar a verdadeira reforma agrária.

As "Esquerdas" do Professor San Tiago

Artigo de GIOCONDO DIAS, na 3ª página

70 Mil Ferroviários Paulistas Lutam Por Aumento de Salários

Texto na 2ª página

NR de 1º de Maio

Circulará na próxima segunda-feira, dia 29, apresentando entre outras matérias de atualidade:

- OS COMUNISTAS E AS REFORMAS DE BASE
- AS LUTAS OPERARIAS NO BRASIL
- PRESTES FALA SOBRE OS CAMINHOS DA REVOLUÇÃO
- PRONUNCIAMENTO DOS COMUNISTAS SOBRE A SITUAÇÃO POLITICA DO PAIS



CGT e PUA Juntam-se Aos Barnabés Para Derrotar 40% do FMI

Toda a força do movimento sindical brasileiro vai ser lançada em socorro dos barnabés federais, os quais o Governo procura negar um aumento de vencimentos em bases justas e dignas. O Comando Geral dos Trabalhadores há muito que está vinculado ao movimento e seus dirigentes encontram-se atualmente em Brasília participando da campanha contra os 40 por cento, que os servidores rejeitam como ridículo. Na Guanabara reuniu-se ontem, quarta-feira, o comando do poderoso Pacto de Unidade e Ação, quando foram acertadas providências finais para a participação dos portuários, estivadores e ferroviários, numa campanha de âmbito nacional.

Disse um dirigente do PUA: "A participação do Pacto de Unidade e Ação não será apenas de apoio ou solidariedade moral. Vamos partir para medidas concretas, disposto a derrubar a intransigência governamental, que é ditada pelo Fundo Monetário Internacional."

FRENTE ÚNICA

Caíram por terra no dia 19 passado as tentativas que há muito vinham sendo feitas para dividir o movimento, com a separação dos servidores federais em civis e militares. Essa manobra, que vinha sendo abertamente estimulada pelo Governo e que recebeu generosa cobertura de órgãos da imprensa vinculados às correntes políticas mais retrógradas, foi repudiada durante a manifestação realizada por centenas de barnabés na Associação Brasileira de Imprensa, e à qual compareceram representantes das entidades dos militares, oficiais e sargentos.

Durante o vigoroso ato realizado na ABI foi selada a unidade entre civis e militares, com a derrota das manobras divisionistas. Quem procurava dividir os servidores da União, jogando os militares contra os funcionários civis?

Em primeiro lugar, o próprio Governo, que se serviu do seu ministro da Guerra para hostilizar e destruir a unidade que se formava. Trabalhando em sintonia com a imprensa, com esse grupo oficial, encontravam-se os diretores do Clube Militar, pertencentes à Cruzada Democrática, gente ligada ao IBAD, Lacerda, Cordeiro de Farias, Pena Botto e outras figuras físicas e jurídicas do golpismo. Os elementos mais reacionários da Marinha também tiveram participação destacada na tática divisionista. Realizaram várias reuniões no Clube Naval para elaboração de tabelas que eram verdadeiros atentados aos direitos do pessoal civil, inclusive com a supressão de outras sentidas reivindicações destes.

Foram os representantes dessas três facções, aparentemente antagonicas, que pressionaram a diretoria do Clube Militar e conseguiram com esta a proibição de ato da campanha pelo aumento, que estava marcado para o auditório daquela entidade. Poucos dias após essa proibição o Governo anunciava que o aumento seria de 40%, de que se aproveitaram os militares da direita para tentar empolgar o movimento, agora com a exclusão dos barnabés.

to seria de 40%, de que se aproveitaram os militares da direita para tentar empolgar o movimento, agora com a exclusão dos barnabés.

GUERRA AO FMI

A luta dos barnabés, que inicialmente tinha caráter puramente reivindicatório, evoluiu com as proteções governamentais e com a má-fé de que deu provas o Governo, procurando engodar os barnabés.

— Hoje a campanha pelos 70% não é mais de interesse apenas dos funcionários públicos. É a própria sorte do País que está em jogo e como tal é que o problema será tratado. A fixação do aumento em 40% foi imposição do Fundo Monetário Internacional, ao qual se curvou o ministro San Tiago Dantas para conseguir alguns dólares emprestados na sua última viagem aos Estados Unidos. Isto quer dizer que os gringos já estão interferindo em setores mais íntimos da vida nacional, estipulando até o salário dos funcionários do Governo brasileiro.

— Pois bem — acentuou o dirigente da UNSP que falava por uma comissão de funcionários e líderes sindicais — isto não vai acontecer. Nós vamos esmagar essa nova tentativa do FMI de intervir no Brasil. Não se trata mais de uma luta reivindicatória, de uma campanha puramente salarial. Não nos interessa se com o aumento superior a 40% o Plano Trienal será levado ao fracasso; não nos interessa se com o aumento de 70% a política de contenção do sr. San Tiago Dantas será prejudicada. Sinceramente, estamos convencidos de que tanto o Plano Trienal como a "austeridade" do ministro da Fazenda são simples determinações do FMI, e como tal serão combatidas.

MAIS MANOBRAS

Vendo suas áreas de ação se encurtarem a cada vez mais, os homens do Governo procuram fazer concessões aqui e ali, manobrando no seio de grupos específicos a fim de confundir a liderança do movimento. De preferência, apelam os governantes para os grupos militares, os quais acena com melhorias e aumento de vantagens na tabela original. Antes, foi tentada a transformação do aumento de 40% em "ano de emergência", manobra imediatamente repudiada, pois os líderes da campanha não mais levam em consideração qualquer proposta em torno de 40%.

A mais recente tentativa oficial foi dirigida aos militares. A intenção, mais uma vez, era atender os militares, satisfazê-los e afastá-los da campanha, eliminando, assim, um indigesto setor de atrito com o Governo. Para isso o líder Oliveira Brito reuniu-se com os três ministros militares depois que o presidente João Goulart embarcou para o Chile, dos quais recebeu "sugestões" sobre as emendas a serem introduzidas.

Diz a nota oficial a respeito, distribuída pelo gabinete do ministro da Aeronáutica:

"Os ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica estiveram reunidos com o deputado Oliveira Brito, líder do governo na Câmara dos Deputados e relator do projeto de aumento de vencimentos, para lhe fazerem entrega das sugestões sobre as emendas a serem introduzidas naquele documento, ora em tramitação nas Casas do Congresso. O sr. presidente da República concordou com as sugestões que seriam apresentadas pelos três ministros militares, as quais teriam em vista eliminar incorreções introduzidas na redação final do projeto submetido à apreciação do Congresso."

CEDE O GOVERNO!

Atuando em diferentes frentes, pressionando por todos os meios os círculos governamentais, os barnabés receberam a nota acima como o sintoma mais evidente de que o Governo vê a terra fugir aos seus pés, pois inclusive no Parlamento diminui a cada dia o apoio com que contava. Com efeito, quer por considerarem o aumento de 40% realmente ridículo, quer por não desejarem se envolver em assunto de repercussão eleitoral altamente negativa, deputados e senadores evitam pronunciar-se a respeito. Isto, porque não desejam entrar em choque com o Palácio da Alvorada, ao mesmo tempo em que lhes poderia ser fatal qualquer palavra que viesse a despojar centenas de funcionários civis e militares da União.

FALAM OS SARGENTOS

Parcela importante de qualquer agrupamento militar, os sargentos das forças armadas do Brasil participam com grande entusiasmo e objetividade da campanha por aumento em bases dignas. Através de suas entidades representativas, por intermédio dos parlamentares que elegeram nas últimas eleições, os sargentos do Exército, FAB e Marinha levaram por diversas vezes o que pensam a respeito do assunto e enviaram memorial ao Congresso defendendo suas reivindicações. Nas reuniões dos barnabés são sempre representados com delegações numerosas, as quais os servidores civis dispõem o mais carinhoso tratamento.

Falhou, portanto, a tática oficial de amedrontar os militares inferiores e decalcar os superiores com propostas tentadoras.

Passando para a área política, o problema dos servidores operou o fenômeno de lançar dezenas de milhares de sargentos na militância política a descoberto, arrancando da semi-clandestinidade uma atividade que há muitos anos se operava nos quartéis.

Os pronunciamentos dos sargentos são francos, directos e claros. Não aceitam os 40% oferecidos pelo Governo porque consideram insuficiente para as suas necessidades vitais o vencimento que de tal aumento resultaria.

Como se sentem na companhia de milhares de barnabés?

Responde um sargento ainda jovem: diretor de uma entidade de âmbito nacional:

— Estamos em boa companhia, com gente que pensa como nós, vive como nós e deseja também aquilo que nós desejamos: ter uma vida digna, ter meios para dar aos seus o mínimo em dignidade. Não estamos divididos em civis e militares; estamos unidos pelas nossas necessidades e pelo desejo comum de viver decentemente.

TRABALHADORES A POSTOS

Dezenas de barnabés do Brasil inteiro já estão concentrados em Brasília para pressionar os parlamentares e conseguir um aumento em bases justas.

"A palavra está certa, companheiro, disse numa reunião um dirigente da UNSP, dirigindo-se a barnabés e militares:

"Não vamos a Brasília fazer outra coisa senão pressionar os parlamentares e conseguir uma vitória pacífica, legítima, será o exercício de um direito que ninguém nos pode negar. Não vamos agir sub-repticiamente, não vamos subornar ninguém, como fazem as classes chamadas produtoras. Nossa pressão será clara, de peito aberto, de viva voz. É a melhor prova de que estamos certos, estamos agindo lealmente, é o apoio que nos estão oferecendo os trabalhadores de todo o Brasil, pelas suas mais representativas e poderosas entidades."

Os encontros entre trabalhadores e líderes barnabés prosseguem e se auxiliam à medida que o problema ganha envergadura. Tanto assim que um dos líderes do Pacto de Unidade e Ação não faz segredo dos objetivos que os anima: "Não se trata de apoio moral. Nossa colaboração é para conseguir o aumento de 70% para os barnabés, e para dar-lhes meios para quebrar as garras do FMI."

INFLAÇÃO?

Altas patentes militares também estão empenhadas na campanha e em manifesto firmado por cinco generais e um coronel-aviador contestaram as afirmativas de sr. San Tiago Dantas sobre a repercussão inflacionária de um aumento superior a 40%.

Se o assunto é inflação, os generais Tácito Lívio Reis de Freitas, Gilberto Saturnino Alvim, Carlos Hess de Melo, Newton Lemos, Anderson Mascarenhas e cel. av. Jacy Coelho prestam este esclarecimento ao Governo:

"É de ressaltar ainda que os militares, apesar de voltados para os seus labores profissionais, têm plena consciência da gravidade que a terrível onda inflacionária.

Entretanto estão também conscientes de que os setores de nossa economia verdadeiramente responsáveis pela inflação permanecem intocados. E não é justo que se deseje através do acrí-

fício da dedicada classe militar — à qual se soma a não menos sacrificada classe dos servidores civis e em nome de um plano pejado de "economismo" e muitas vezes divorciado do real sentido social, se deseje, dizíamos, lançar sobre os seus ombros quase que exclusivamente o ônus da necessária política anti-inflacionária.

Agora mesmo a nossa embaixada em Washington, pela palavra autorizada do nosso embaixador, economista Roberto de Oliveira Campos, mostrou em documento de ampla divulgação, da deterioração que vem sofrendo os preços de nossos produtos de exportação, e o concomitantemente com a valorização das mercadorias importadas — o que repercute vigorosa e negativamente no nosso nível inflacionário.

Muito elucidativo é, também, o discurso pronunciado pelo economista Humberto Barros, na recepção ao embaixador dos Estados Unidos, no Conselho Nacional de Economia, no qual fazelias "algumas arguições externas da inflação brasileira".

A nossa desastrosa política cafeeira, do financiamento e estocagem de safra inventariáveis, cujo total já chega em cerca de 80 milhões de sacas, provoca enormes prejuízos e renovações cada ano, além de onerar nossa economia com transportes e outros dispendios absolutamente ociosos.

Por outro lado, é sabido que o nosso aparelho arrecadador é obsoleto e, em consequência, permite tremenda evasão de rendas. Como uma decorrência — e isso foi abertamente confessado por um diretor de Revista que se faz de intermediário — "brasileiros" detêm depósitos de moedas estrangeiras no exterior, e segundo o próprio depoimento, estariam dispostos ao "saqueio" de um momento, desde que o Governo dê garantias há muito banidas dos países autônomos.

Seria altamente proveitoso para conter a inflação, que as nossas autoridades financeiras aplicassem com rigor, e já, os dispositivos da nova "Lei de Remeça de Lucros" e também cobrassem depósitos brasileiros riquíssimos que mantêm depósitos em bancos estrangeiros, no exterior, com o mesmo rigor e urgência, os impostos sobre suas rendas, que eles sonham ao patrimônio do Brasil.

Al estão, de passagem, algumas das fontes em que o nosso governo pode apoiar-se para enfrentar a batalha anti-inflacionária.

Para isso, os setores responsáveis pela inflação, e seus únicos beneficiários, cabe o ônus decorrente da indispensável política anti-inflacionária. Não será através da redução do poder aquisitivo dos militares e civis que o Brasil poderá ter um desenvolvimento industrial adequado — base de sua tão almejada emancipação econômica.

70 MIL FERROVIÁRIOS PAULISTAS MOBILIZADOS NA LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

S. PAULO (Da sucursal) — Três grandes assembleias em que se reuniram representantes de 70 mil ferroviários deixaram claro a firme determinação dessa categoria de conquistar salários. Ao mesmo tempo, foram feitos os mais vivos protestos contra o sr. San Tiago Dantas que, em nome do seu plano trienal, se vem opondo ao aumento de vencimentos dos ferroviários; contra o sr. Ademar de Barros, que maltratou os representantes dos ferroviários e mandou militares lanques treinarem a Força Pública para operações antigreve; e contra o fuzilamento de Julian Grimau pelo tirano Franco.

A primeira assembleia realizou-se sábado, nesta capital e nela os ferroviários da Santos a Jundiá (Rede Ferroviária Federal) rejeitaram a proposta de 6.000 de aumento para exigir o atendimento de seu pedido de 8.000. Uma comissão vai entender-se com os diretores da Rede e com o ministro da Viação. Quarta-feira, às 18 horas, reuniu-se o Conselho Nacional de Economia, no qual fezelias "algumas arguições externas da inflação brasileira".

No domingo, houve duas grandes assembleias. A primeira em Sorocaba, onde mais de 5.000 ferroviários das empresas do governo do Estado (Sorocabana, Araçuarense, Mogiana, Bragançana, São Paulo-Minas e Campos do Jordão) reuniram, presente o próprio diretor da Sorocabana, uma resposta positiva ao seu pedido.

dido, uma tabela decrescente de 58,8 a 28,8 por cento sobre os salários de dezembro e a partir de janeiro (o que vale dizer, também sobre o abono concedido em outubro) e salário-família. Os trabalhadores deixaram claro que cabia apenas à diretoria a responsabilidade pelos déficits apresentados, não podendo eles passar fome por essa razão.

CONTRA A DEVOLUÇÃO

No mesmo dia e à mesma hora reuniram-se milhares de ferroviários da Paulista em São Paulo, aprovando uma aliança de luta com os seus companheiros das outras empresas exigindo satisfação para suas reivindicações dentro de 30 dias. Os ferroviários da Paulista exigem a demissão do inspetor-geral Humberto Soares de Camargo, a reintegração dos demitidos, o imediato funcionamento da Comissão de Promoções, além de tomarem também posição frontal contra a devolução da estrada aos seus antigos proprietários, o que vem sendo anunciada pelo sr. Ademar de Barros. Ao mesmo tempo, expressaram seu repúdio ao empagamento e protestaram contra a compra de locomotivas Diesel, por serem anti-econômicas, manifestando-se pela aquisição de máquinas elétricas (0,40 cruzado por quilômetro contra 1,40 das a diesel) e contra as baixas tarifas de "outrem", através das quais empresas particulares de transporte se vêm lucuplendendo

o custo da ferrovia. Os ferroviários de todas as estradas estão firmemente dispostos a ir à luta por suas reivindicações e tomam medidas a fim de assegurar a vitória e para impedir a ação divisionista e repressiva do governo estadual.

TELEGRAMA

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo (Santos a Jundiá) enviou o seguinte telegrama ao presidente da República, dando ao mesmo tempo conhecimento do mesmo aos ministros da Justiça e do Trabalho:

"Presidente João Goulart — Palácio do Planalto — Brasília. Em nome dos ferroviários da Santos a Jundiá, tomando conhecimento de que na cidade de Campinas funcionários norte-americanos ministram instruções a oficiais da Força Pública sobre como massacrar trabalhadores, atentando dessa forma contra as liberdades sindicais, violando a soberania nacional e ferindo o regime democrático, vimos à presença de V. Exa. protestar energeticamente contra essa intervenção estrangeira nas questões internas de nossa Pátria e solicitamos ao mesmo tempo providências imediatas e energias a fim de pôr termo a mais esse abuso dos gerentes do Ponto IV no Brasil. Pela diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo, Antônio Petransan."

Mulheres Trabalhadoras Marcaram Encontro em S. Paulo: I Conferência Nacional

S. PAULO (Da sucursal) — Uma sala do Sindicato dos Bancários, em S. Paulo é palco de intensa movimentação nos últimos dias. Mulheres que entram, mulheres que saem. Só se ouve falar em teses, delegadas, reuniões etc. E que ali se encontra instalada a Comissão Organizadora da Primeira Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora. Poucas são as horas que nos separam da instalação do comício e ainda há muito que fazer.

DE TODO O PAIS

Mulheres trabalhadoras de todo o País, pela primeira vez, reunir-se-ão nesta capital para debater seus problemas, suas reivindicações e o caminho para alcançá-las. A sede do comício, no entanto, não é mais o tradicional salão de festas, mas o auditório do Clube Militar, onde se encontra instalada a Comissão Organizadora da Primeira Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora.

Al estão, de passagem, algumas das fontes em que o nosso governo pode apoiar-se para enfrentar a batalha anti-inflacionária.

Para isso, os setores responsáveis pela inflação, e seus únicos beneficiários, cabe o ônus decorrente da indispensável política anti-inflacionária. Não será através da redução do poder aquisitivo dos militares e civis que o Brasil poderá ter um desenvolvimento industrial adequado — base de sua tão almejada emancipação econômica.

Informa-se a vinda de expressivas delegações da Guanabara, do Estado do Rio e de Pernambuco. Pessoas chegadas de Minas, Rio Grande do Sul e de outros Estados, esclarecem que se encontram em atos preparatórios em seus Estados.

As informações de São Paulo, como o Estado-sede, são mais detalhadas. A todo vapor trabalham as operárias têxteis. Mais de 200 delegadas do setor, em todo o Estado, já estão credenciadas. No dia capital, atingiram 161, esperando-se número mais elevado até a data da instalação. Em S. Caetano, mais de 200 tecelãs vão-se reunir e eleger 30 representantes. Outras reuniões efetuam-se em São André, Jundiá, Campinas etc. As outras categorias profissionais, porém, não podem ficar ausentes: no setor químico, elegeram-se 14 delegadas; 12 do bancário; 7 do setor de carnes e derivados, sabendo-se que prosseguem as atividades de metalúrgicos, gráficos, latifundistas e outros, no mesmo sentido.

COMPARECERÃO EM MASSA

Constitui preocupação da Comissão Organizadora, além da presença de centenas de delegadas de todo o País, o comparecimento de grande número de trabalhadores de ambos os sexos, para assistirem às sessões da Conferência. Com este objetivo, procuram utilizar os mais variados meios de propaganda. Através de NOVOS RUMOS a srta. Eunice Longo avisa: "Estaremos reunidas a partir de 9 horas do dia 28, no Sindicato dos Metalúrgicos, gentilmente cedido. Na noite do dia 28, com início às 20 horas realizaremos a sessão de encerramento no Cine Paramount. Contamos com todos".

CAMPONESES IRÃO À GREVE EM SÃO PAULO PELO SALÁRIO MÍNIMO

S. PAULO (Da sucursal) — Os moradores da pequena cidade de Tapiratiba surpreenderam-se, dia 24, com uma concentração de mais de 800 camponeses numa das ruas da localidade. E que naquela tarde se realizaria a assembleia convocada pela Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Tapiratiba. S. José do Rio Pardo e Mococa que não pôde se efetuar no recinto do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação, dado o grande comparecimento. Mesmo depois de terminada a reunião, às 20 horas, continuavam chegando camponeses transportando camponeses de S. José do Rio Pardo e de outros municípios.

IRÃO À GREVE

A notícia dessas ações atingiu rapidamente todas as fazendas do município e das adjacências. A assembleia marcada para debater esse assunto e a transformação da Associação em sindicato veio para a praça pública. Encontravam-se presentes assalariados agrícolas de 20 fazendas de 4 municípios. Eram os trabalhadores das fazendas Areias, Santa Isabel, S. João, S. Paulo e de muitas outras, que continuam a remunerar seus empregados na base de 180.00.

A discussão da ordem do dia foi animada, contando com a colaboração de diretores da Federação das Associações de Trabalhadores Agrícolas do Estado de S.

Paulo (FATAESP). Decidiu-se para convocação dos patrões para mesas-redondas perante o promotor público de cada localidade. Caso os fazendeiros não se disponham a cumprir a lei, os trabalhadores cruzarão os braços. Os líderes camponeses pediram que os participantes da assembleia não se dispersassem, que os trabalhadores de cada fazenda se reunissem à parte. Naquela mesma tarde os colonos elegeram, democraticamente, a comissão que vai liderar a luta pelo pagamento do salário mínimo nas fazendas que trabalham, e que dirigirá também a greve, se ela se tornar necessária.

Camponeses do Piauí Vão Ter Encontro: Malo

TERESINA (Do correspondente) — As organizações de trabalhadores agrícolas e pequenos proprietários rurais deste Estado estão desenvolvendo intensos esforços visando aos preparativos do PRIMEIRO ENCONTRO DE CAMPONESES DO PIAUÍ, que se realizará no próximo mês de maio em Teresina.

Essa concentração das massas camponesas do Estado visa a um necessário contato para o debate de problemas e o encaminhamento dos meios de assegurar ações de mais sentidas reivindicações da numerosa classe.

BALANÇO

Em primeiro lugar, as Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas já existentes neste Estado pretendem efetuar, durante o ENCONTRO, um balanço das atividades já desenvolvidas até o momento na implantação e continuidade do movimento camponês no Piauí.

Serão apreciadas as posições tomadas e o sistema de organização e funcionamento da entidade, bem como as dificuldades enfrentadas e as perspectivas de trabalho a ser desenvolvidas a partir dos latifundiários e da reação

REFORMA AGRÁRIA

Pretendem os organizadores do ENCONTRO que o mesmo sirva, também, para uma discussão de re-

LÍDERES PRESENTES

Os promotores do ENCONTRO estão entrando em entendimentos com entidades representativas de camponeses de outros Estados do país, bem assim com líderes do movimento agrário nacional, no sentido de que se façam representativas ou compareçam, numa colaboração da experiência posta em prática noutras regiões do país e como uma forma de prestigiar as lutas dos camponeses piaulenses, os quais somente agora começam a despertar para essa ação.

UNIÃO DOS CAMPONESES

Um dos atos marcantes do ENCONTRO será a fundação do UNIAO DOS CAMPONESES DO PIAUÍ, que será o órgão de classe destinado a centralizar todo o movimento de associações de lavradores e trabalhadores agrícolas do Estado, funcionando o mesmo uma espécie de federação. A respectiva UNIAO reunirá estatutos elaborados de acordo com a realidade das condições dos camponeses no que respeita ao grau de entendimento e de participação, procurando simplificar o processo representativo e de politização entre os mesmos, visando sobretudo, à democratização da convivência e que se tornem aptos para compreender os seus problemas, nas causas e de como extripá-las.

ISTO É CONFISCO SALARIAL!

Anos	%/ Despesa total c/funcionalismo	Anos	%/ Despesa total c/funcionalismo
1939	36,1	1961	39,2
1940	35,0	1962	34,7
1941	34,0	1963	31,1
1942	30,8	1964	36,1
1943	32,7	1965	31,8
1944	35,8	1966	14,8
1945	33,3	1967	28,5
1946	37,5	1968	25,1
1947	41,0	1969	22,8
1948	35,7	1970	21,0
1949	32,3	1961	18,6
1950	34,0	1962	18,6

Em 1939 o funcionalismo absorvia 36,1% das despesas da União; atualmente, apenas 18,6%. Enquanto isso, apenas entre 1958 e 1962 os gastos com subvenções cresceram de 22% para

Trabalhadores Gaúchos já Programam Comemorações do 1º de Maio

Porto Alegre (Do correspondente) — Uma série de importantes atos públicos está programada para comemorar o 1º de Maio na capital gaúcha. Uma Comissão Organizadora, integrada por líderes sindicais, foi criada para elaborar o plano de realizações: Ivo Santos Amaral, do Sindicato de Carris, presidente; José Viana e Elva, da Associação dos Ferroviários, vice-presidente; Fabrício Barreiros, secretário; Glênio Reis, do Sindicato dos Radistas; foi encarregado do setor de propaganda. O ponto alto das comemorações será uma grande concentração no Parque Farroupilha, às 15 horas,

Trabalhadores Gaúchos já Programam Comemorações do 1º de Maio

que nos falarão quatro dirigentes sindicais e um líder camponês, seguindo-se um show, com a participação de artistas do Rádio e da TV, que se iniciará às 16 horas.

Às 8,30 da manhã, representantes de todos os Sindicatos prestarão uma homenagem póstuma ao líder aeroplano Auzier Capberba, falecido em 1962 no acidente do avião de matrícula São Miguel. E às 16 horas, haverá a inauguração e a solenidade do novo sede do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação.

A Comissão Organizadora também está convidando todos os Sindicatos para a visita às usinas elétricas de Jurema, no dia 30 de abril, às 9,30 horas.

NOVOS RUMOS

Diretor
Orlando Bomfim Júnior

Diretor Executivo
Fragmom Carlos Borges

Redator Chefe
Luiz Gazzaneo

Gerente
Gutemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, sala 903 — Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, 8/204 — Telefone 4-8666 — Belo Horizonte

Sucursal de São Paulo
Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar, sala 827 — Telefone 35-0453

Sucursal do Paraná
Rua José Loureiro 133, 3º andar, sala 311 — Curitiba

Assinaturas	
Anual	Cr\$ 1.000,00
Semestral	500,00
Trimestral	250,00
Assinatura Aérea	
Anual	Cr\$ 2.500,00
Semestral	1.250,00
Trimestral	600,00
Número avulso	200,00
Número atacado	30,00

Titere Cardona Confirma: Invasão Estava Preparada

A renúncia de Miró Cardona à Presidência do chamado Conselho Revolucionário de Cuba não teria maior significação se não fossem as circunstâncias em que se deu. Esse Conselho, como se sabe, reúne um punhado de antigos latifundiários, banqueiros, grandes comerciantes e proxenetas que antes oprimiam o povo cubano e não suportaram viver à luz do dia, trabalhando e produzindo em seu próprio país, uma vez vitoriosos a revolução. Fugiram para Miami onde vivem, na maioria, como limpa-botas de seus antigos sócios ou patrões, ou como assalariados da CIA mercenários prontos para apunhalar a terra onde nasceram. Cardona era o líder desse bando de traidores.

Acontece, entretanto, que as coisas não estão correndo como eles, a CIA e o governo dos EUA imaginavam. Tinham a ilusão de restaurar a antiga ordem de coisas em Cuba, isto é, transformar a ilha, mais uma vez, na senzala e prostíbulo de luxo que era até 1959. Tentaram

em várias oportunidades, inclusive mediante uma invasão armada, fracassaram vergonhosamente, a péssima dos milhões de dólares, dos tanques, aviões, soldados e generalia lançados nessa infame aventura pelo presidente Kennedy. Em menos de 72 horas a extraordinária resistência do povo cubano, contando com a solidariedade dos povos de todo o mundo, obrigou-os a voltar, batidos e desmascarados diante de todo o mundo.

Nova tentativa, dessa vez em maior escala, foi feita em outubro do ano passado. Divisões inteiras de soldados norte-americanos estavam prontas para entrar em ação. Esquadrilhas de aviões aguardavam ordens nas pistas, enquanto numerosas unidades navais entraram em manobras, sob o pretexto de um criminoso bloqueio. Encontraram porém um novo fracasso. Pela palavra de seu líder, Fidel Castro, os cubanos advertiram: responderemos à altura a agressão. E a União Soviética deixou perfeitamente claro: se Cuba for agredida,

os agressores norte-americanos serão castigados exemplarmente em seu próprio território. O governo soviético, numa brilhante comprovação de sua política de paz, propôs uma solução de entendimento para pôr fim ao extremo perigo que uma agressão a Cuba representava para a paz mundial. Kennedy teve de curvar-se à evidência dos fatos: em troca da retirada dos foguetes soviéticos, comprometeu-se solenemente a não invadir Cuba e a não permitir que partilhassem invasões do território lanque.

Houve, na ocasião, pessoas inclusive bem intencionadas que puseram em dúvida o acerto da posição assumida pela União Soviética, alegando que a invasão não passava de um "bluff", e que o certo seria responder à essa chantagem com atos de força.

Agora, a carta através da qual Miró Cardona se despediu de seu vergonhoso emprego lança uma nova luz sobre a realidade: o chefe mercenário se diz desapazado em Miami e afirma, com todas as letras, que Kennedy havia garantido que a segunda invasão seria feita, em grandes proporções, com o propósito de emargar a revolução cubana. "Fomos traídos por Kennedy", chora Cardona em sua carta.

Duas conclusões principais podem ser tiradas dessas fatos. A primeira, refere-se a que houve realmente uma gravíssima ameaça de invasão dos Estados Unidos. Ninguém pôde ter a ilusão, hoje, de acreditar que tais ameaças tenham desaparecido para sempre e que o governo imperialista dos EUA tenha renunciado definitivamente a seus planos agressivos. A segunda conclusão é a que leva à comprovação de justiça da atitude assumida pelo campo socialista, particularmente a União Soviética, que aplicando rigorosamente a política de coexistência pacífica não permitiu fosse atado o incêndio da agressão a Cuba, que inevitavelmente se estenderia a todo o mundo, e ao mesmo tempo preservou as conquistas revolucionárias do povo cubano.

As "Esquerdas" do Professor San Tiago

Glacendo Dias

Não é apenas um artifício verbal a distinção das esquerdas brasileiras, feita pelo professor San Tiago Dantas, em "esquerda positiva" e "esquerda negativa". Esse aparente jogo de palavras encobre, em verdade, um objetivo e uma tática política para os quais precisam estar advertidas as correntes de esquerda e, em geral, as forças nacionalistas e democráticas do País.

Em que consiste a distinção estabelecida pelo ministro da Fazenda? Em que atum hoje no Brasil dois agrupamentos de esquerda, preconizando orientações políticas não só divergentes, mas até mesmo contrapostas. "Esquerda positiva" seria, segundo o critério do professor San Tiago, aquela que se acha integralmente identificada com o atual Governo e, mais do que isso, orienta os seus passos, traça e executa a sua política. Contrariamente, a "esquerda negativa" estaria empenhada em forçar soluções radicais (que o ministro considera inadequadas), em desfechar ataques contra a orientação do Governo e, desse modo, desacreditá-lo, até conseguir alcançar os seus propósitos "negativos". Naturalmente, o divisor de águas que o ministro da Fazenda tem em vista ao formular essa imaginária distinção é, principalmente, a política econômica financeira, por ele próprio defendida e levada à prática.

Mas nem mesmo a testejada eloquência do professor San Tiago consegue ocultar o artificialismo desse esquema. Antes de mais nada, é falso dividir-se o processo político brasileiro em dois dias em esquerda e direita, para em seguida subdividir a esquerda por sinais matemáticos. Naturalmente, existem no Brasil correntes de esquerda e correntes de direita. Entretanto, o que caracteriza fundamentalmente o quadro político de nosso País, hoje, é a existência, de um lado, das amplas forças nacionalistas e democráticas e, de outro lado, de uma minoria entreguista e reacionária. Não é uma condição necessária que alguém seja esquerdista para incorporar-se à luta pela libertação nacional e a democracia. Esse movimento não se esgota nas correntes de esquerda, que são, entretanto, sua força motriz e sua vanguarda. Mais falso ainda será, portanto, diferenciar as forças políticas nos termos de uma pretensa subdivisão das esquerdas: uma "bem comportada" e a outra "subversiva".

A verdade é que o professor San Tiago Dantas está tentando impor um conceito pessoal, absolutamente seu, de esquerda, que foge por completo à lógica mais elementar. Senão, vejamos: em que consistiria a política realizada pela suposta "esquerda positiva"? E por que seria "negativa" a política reivindicada pela outra "esquerda"?

Como se sabe, o professor San Tiago Dantas, que se inclui por si mesmo na "esquerda positiva", e uma figura de primeiro plano do atual Governo, não qual responde pessoalmente pela política econômica e financeira. Pergunta-se: onde pode o sr. San Tiago Dantas, ou quem quer que seja, encontrar nessa política elementos de esquerda — seja ela "positiva", "negativa" ou neutra? No relatório de relações com o FMI, a agência através da qual os imperialistas norte-americanos intervêm brutalmente na economia dos países que batem as suas portas? Na defesa que fez o embaixador Lincoln Gordon no momento em que esse agente dos tristes lanques se imiscuia da maneira mais insolente em assuntos políticos internos do Brasil? Na humilhante capitulação à IT & T que, segundo se sabe agora pelas revelações de "Hanson's Letter", não se limitou à doação de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros, mas envolveu a entrega de 30 milhões de dólares dos 84 milhões concedidos pelo ministro em sua última viagem aos Estados Unidos? Nos 24 compromissos assumidos publicamente pelo titular da Fazenda para fazer jus o Brasil a uma "ajuda" que, além de insignificante, é mais do que duvidosa? Na orientação antoperária e antipovo dada ao plano de combate à inflação, que corta na carne das massas assalariadas e deixa intactos os privilégios da minoria espoliadora, especialmente os monopólios imperialistas norte-americanos? Na intrínseca em conceder ao funcionalismo público civil e militar um aumento de apenas 40 por cento, o aumento próprio Governo reconhece que, desde o aumento anterior, o custo da vida se elevou em cerca de 70 por cento? Na emenda favorável aos bancos estrangeiros feita pelo ministro da Fazenda no anteprojeto de reforma bancária, acentuando desse modo as suas características reacionárias? No fantástico lema "não compre hoje, para comprar mais barato amanhã", quando os fatos mostram, crua e cruelmente, que o que se compra cada dia é mais caro?

Não há, evidentemente, nenhuma lógica em rotular-se de positiva — e mais ainda, de esquerda — uma política econômico-financeira que se caracteriza precisamente por manter a subordinação ao imperialismo norte-americano e por lançar sobre as massas do povo os resultados desastrosos da inflação ou das medidas tomadas em nome do combate à inflação.

Nesse caso, por que o professor San Tiago insiste naquele rótulo e, além disso, aponta à execução, a chamada "esquerda negativa"? Não se pode acreditar, como dissemos de início, que existe aqui um simples jogo de palavras. A terminologia e os conceitos arbitrariamente criados pelo ministro da Fazenda revelam objetivos determinados: dar prosseguimento à atual política econômico-financeira pespegando-lhe uma etiqueta esquerdista.

para confundir certos setores da opinião pública e, para que esse objetivo seja alcançado, isolam na frente única nacionalista e democrática as suas forças mais esclarecidas e consequentes.

Como é natural, mesmo entre as forças mais combativas da frente única existem divergências. Os comunistas, por exemplo, não ficando, inclusive publicamente, ora notáveis dubiosos, ora gestos precipitados e voluntaristas de personalidades que participam da luta comum de nosso povo pela libertação nacional e pela democracia. Mas o alvo que temos em vista é sempre o de encontrar o caminho mais justo, o de facilitar a coordenação das forças progressistas, fortalecendo a sua unidade sem que cada uma das diferentes correntes perca por isso a sua própria independência. E esse é um dever que diz respeito principalmente às forças de esquerda — a esquerda verdadeira, sem qualificativos imaginários — que integram a frente única.

Qualquer tentativa de dividir artificialmente o movimento nacionalista e democrático, apresentando-se com a roupagem que for, serve apenas aos interesses dos inimigos da emancipação de nosso País e dos cruéis espoliadores do nosso povo, que pretendem eternizar a subordinação do Brasil aos monopólios norte-americanos e impedir — ou, em último caso, castrar — as reformas de estrutura já agora absolutamente inadmissíveis.

Repetir e levar ao fracasso tais tentativas é, assim, uma obrigação imperiosa, pois está antes de tudo na unidade a garantia do triunfo de nossa luta. Os acontecimentos políticos mais importantes dos últimos tempos demonstram, com a maior clareza, que sempre que surgem ameaças ao nosso povo, e as forças nacionalistas e democráticas se contrapõem a essas ameaças apresentando unidades as suas fileiras, a vitória pertence ao povo. Apesar de certos equívocos manifestados em alguns setores, essa experiência se comprovou mais uma vez nos primeiros dias de abril: a manobra golpista dos "gorilas" não se consumou porque diante dela se ergueu a unidade das forças patrióticas e populares.

Unir e coordenar para a ação as nossas forças, e não dividí-las nem permitir quaisquer manobras visando à sua divisão, é nosso dever primordial. Esse é o caminho que pode levar, pela pressão das massas, à substituição da atual política econômico-financeira por uma outra orientação — independente, democrática e progressista — a conquista das verdadeiras reformas de estrutura, a contenção da carestia de vida, a consolidação e ampliação das liberdades democráticas, a conquista de um Governo nacionalista e democrático. Sempre ao lado e à frente do povo, os comunistas não pouparam nem pouparão esforços nesse sentido.

Lacerda, a República e as Eleições

Dois discursos foram pronunciados este mês pelo tenente Carlos Lacerda, já no que ele imagina ser a sua campanha eleitoral para a Presidência da República, em 1965. Em Itu, na convenção do PR paulista, e na Guanabara, na convenção da UDN, o ralvoce ceiaor repetiu os seus velhos e batidos chavões reacionários.

Quando à República, tema do relabório de Itu, acha o governador mata-mendigos que o sonho dos brasileiros é a volta à época anterior a 1930, isto é, quando os privilegiados exploravam e oprimiam impunemente os trabalhadores considerando que a "questão social é um caso de polícia". Policial Irrecuperável, que se beba de furioso prazer a censurar jornais e invadir sindicatos, Lacerda não pode conciliar-se com uma realidade social em que os trabalhadores adquiriram a

consciência de seus direitos e de sua força e em que um poderoso movimento nacionalista se ergue contra os tristes estrangeiros e inclusive lhes inflige derrotas.

No mais, o líder da embalsada lanque não fez senão repisar mentiras e calúnias, insultar os trabalhadores, defender a carcomida estrutura econômica que aí está, responsável pelo atraso e a miséria do País, agredir os estudantes brasileiros e, por fim, repetir as provocações urdidas por seu patrão Gordon sobre a "infiltração comunista no Governo".

Imagine-se que é nessa base que o tirenete pretende apresentar-se ao eleitorado brasileiro em 1965 como candidato à Presidência da República. Que o faça, precisamente assim, se conseguir alguma legenda que lhe dê abrigo. O povo brasileiro terá então uma excelente oportunidade para esmagar definitivamente esse triste e repulso corvo.

Acôrd Com a URSS: Terceiro Mercado Brasileiro no Mundo

Foi, finalmente, assinado o acordo com a URSS, o que se constata é a estagnação ou a retração das nossas receitas cambiais de exportação. Acrescentando-se que as cifras estipuladas no acordo não constituem um teto ao intercâmbio, mesmo porque, como afirmou com toda procedência o ministro San Tiago Dantas, "o Brasil encontra na União Soviética um mercado de potencialidade imprevisível".

O cumprimento do acordo ora firmado fará da URSS o terceiro grande parceiro comercial do Brasil em todo o mundo, somente superado, em 1963, pelos Estados Unidos e a Alemanha Ocidental.

Marcando um novo progresso nas relações entre os dois países, o acordo ora assinado estabelece explicitamente diversas transações que constituem, por assim dizer, o núcleo das trocas comerciais até 1965. Assim, são especificadas quantidades fixas de petróleo cru e derivados, assim como de trigo, a serem compradas pelo Brasil à URSS, no triênio. Em 1963, o Brasil deverá importar da URSS 21 milhões de dólares de petróleo cru e derivados e 500 a 700 mil toneladas de trigo, no valor aproximado de 35 a 50 milhões de dólares. De tal modo, somente em petróleo e trigo os fornecimentos soviéticos ascenderão a 55 ou 70 milhões de dólares. E como o acordo é feito prevendo equilíbrio no valor das transações, a URSS deverá comprar ao Brasil mercadorias pelo menos de

valor equivalente. Em consequência, somente aí, terceira um movimento nos dois sentidos de 110 a 140 milhões de dólares, em 1963, algo que se aproxima do total mencionado para o primeiro ano de vigência do instrumento.

Entretanto, de acordo com as listas de mercadorias a serem intercambiadas a URSS poderá vender muitas outras coisas, dependendo, pois, em última análise, das providências a serem adotadas pelo Governo e pelos empresários brasileiros no sentido de que haja mercadorias para a URSS comprar nos.

O novo acordo comercial contém, pelo menos, duas inovações importantes. A primeira é a que estabelece uma espécie de área multilateral constituída pela URSS e outros países socialistas. De acordo com isso, se o Brasil dispuser de saldos no seu intercâmbio com os soviéticos, poderá utilizá-los comprando mercadorias que lhe convenham a outros países socialistas que dela disponham. A outra é a que estabelece maior diversidade de contas bancárias, o que virá facilitar em muito o intercâmbio, de vez que uma série de despesas até aqui feitas em moedas fortes, como o dólar americano, a libra, o franco, etc., poderão agora ser feitas nas moedas nacionais dos dois países — o cruzeiro e o rublo, sem que se torne preciso, mesmo nesses casos, despendar dívidas de difícil obtenção.

Desmentido Iugoslavo: Tito Não Será Presidente Perpétuo

Desmentido noticioso veiculado por agências noticiosas ocidentais, segundo as quais o marechal Tito teria sido proclamado presidente vitalício da Iugoslávia, a embaixada daquele país amigo distribuiu uma nota à imprensa. O esclarecimento frisa que a notícia é inverídica e contraria frontalmente os dispositivos da nova constituição iugoslava, promulgada a 7 de abril, segundo a qual "o mandato eletivo por dois períodos consecutivos" e a

Impossibilidade de permanência em posto importante da administração por mais de quatro anos. E feita uma única exceção: esses dispositivos não incidirão sobre a pessoa do primeiro presidente da República. Isto significa — afirma a nota — que o presidente Tito poderá candidatar-se à reeleição, ao término de seu período, mas de maneira alguma, significa que tenha sido proclamado presidente vitalício.

Assassinado Julian Grimau

Na madrugada de sábado, 20 do corrente, foi fuzilado em Madrid, pelo governo fascista de Franco, Julian Grimau Garcia, membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol. Grimau, após ser cruelmente torturado, meses a fio, nos cárceres franquistas, foi submetido a um processo-farsa e condenado a um processo durante a guerra civil de 1936 e por ser "articulador de uma rebelião militar contínua" contra a tirania que há mais de duas décadas de anos oprime o povo espanhol.



bro, Grimau parece atualmente um homem que perdeu a memória. Suas mãos estão paralisadas, em consequência da ruptura dos ossos".

Sómente um governo completamente à margem das normas do direito internacional, despota e medieval, poderia invocar o pretexto de tão ostensiva inconsistência. Não existe qualquer "rebelião militar contínua" (antes houvesse...) contra a famigerada ditadura espanhola, e quanto aos imaginários crimes cometidos por Grimau em 1936, estariam, de acordo com as leis internacionais, todos prescritos há alguns anos.

Na verdade, Julian Grimau foi assassinado pelo tirano falangista por ser um líder do povo oprimido de Espanha na luta por sua libertação. E é doloroso saber-se que não foi a última vítima do scário. Todavia, terá sido uma das últimas, já que o regime de terror do ridículo "generalissimo" tem os dias contados. Por tentar rememorar contra a história e por constituir uma afronta aos povos.

O assassínio do líder comunista vem provocando os mais vigorosos protestos de todos os povos. Condenando mais esta inominável atrocidade do verdugo madrilenho têm lugar na maioria das grandes cidades manifestações de rua e pronunciamentos de personalidades e entidades importantes.

O fuzilamento recebeu, em favor da vida do líder revolucionário, apelos de personalidades mundiais das mais variadas tendências políticas e doutrinárias — desde o primeiro-ministro da URSS, Nikita Krushchev, ao prefeito da cidade italiana de Florença, o democrata-cristão Giorgio La Pira; do cardeal Feltrin, de Paris, e Daniel Mayer, presidente da Liga dos Direitos do Homem. Também o governo brasileiro, por intermédio da nossa representação diplomática em Madrid, solicitou clemência para Grimau. A todos, Franco permaneceu insensível. Respondendo a que sentença seria cumprida, "a despeito das campanhas de propaganda organizada, que têm por finalidade embair a opinião pública." Um órgão de sua imprensa, o diário "Arriba", chegou à inigualável desumanidade de escrever em editorial comentando a execução a tenebrosa sornbaria de que "os heróis criados pelos comunistas não resistem à prova do tempo."

Em Paris a imprensa foi quase unânime, numa severa reprovação. Em Londres operários, estudantes e intelectuais realizaram gigantesca passeata de protesto, silenciosa. Em frente da embaixada espanhola foi depositada uma coroa de flores. Participaram da manifestação antigos componentes das brigadas internacionais que lutaram contra o nazismo na guerra civil espanhola.

Na Itália foram realizadas concentrações públicas de protesto contra a execução de Grimau nas cidades de Roma, Milão e Gênova. Maria Togliatti, filha do secretário-geral do Partido Comunista Italiano, foi a oradora principal da manifestação havida em Roma. O líder socialista Pietro Nenni disse que o fuzilamento de Grimau foi um crime repugnante.

Em Genebra uma multidão reuniu-se em frente à sede europeia da Organização das Nações Unidas para condenar com vigor o assassínio perpetrado por Franco. A manifestação foi dissolvida, com violência, pela polícia suíça.

Em Moscou, suspendendo sua programação normal, noticiou a execução do dirigente comunista, qualificando-a de "mais um crime repugnante do regime fascista espanhol". Na República Democrática Alemã a execução foi anunciada pela agência oficial, a ADN, que disse em seu comunicado: "foi um assassínio que provocou surpresa e indignação em todo o mundo".

Em Budapeste, o governo húngaro emitiu uma nota oficial na qual se diz que a morte de Grimau foi um ato de terrorismo revestido de falsas formalidades jurídicas. Na Tchecoslováquia, a Rádio de Praga comentou a consumação da sentença ignóbil como sendo mais "um nefando crime da interminável lista de delitos cometidos pelo regime fascista da Espanha".

Em Brasília, discursando na Câmara Federal, o deputado Adão Pereira Nunes afirmou: "O mundo está enlutado com mais um crime hediondo do ditador espanhol, general Franco. Mas não será com medidas terroristas como essa que o governo de Franco permanecerá muito tempo em sua pátria".

Com a Instrução 239 da SUMOC, baixada segunda-feira última, o governo lançou toneladas de lenha seca na fôrnilha da inflação. O dólar, no mercado oficial de câmbio, passou a ser cotado a 600 cruzeiros para a compra e 625 cruzeiros para a venda, ao invés dos 460 e 475 cruzeiros, respectivamente, que estavam em vigor.

Por que o governo decreta esta nova e violenta desvalorização externa do cruzeiro, da ordem de 31,5%? O pretexto alegado é que se fazia necessário estimular a exportação de uma série de produtos, a qual, supostamente seria inviável à taxa de 460/475. Examinaremos mais detalhadamente no próximo número outros implicações da Instrução 239, mas, desde já, desejamos deixar claro que consideramos a explicação oficial como uma tentativa de enganar a opinião pública. Com efeito, por que o cacau e o açúcar, por exemplo, preferiam de melhor taxa cambial, quando seus preços-ouros são agora mais altos? O açúcar, particularmente, está, no momento, com os seus preços em dólar três vezes mais altos do que há um ano e quanto ao cacau as perspectivas são de pro-

gresso firme. O mesmo se pode dizer do algodão. Em realidade, os exportadores (leia-se "Sanbra" e "Anderson Clayton") não precisavam de um tostão a mais para exportarem o algodão de que já dispõem, eles que compraram a safra aos baixos preços anteriores. Apesar disso, pela Instrução 239, vão receber mais 100 cruzeiros por dólar de algodão exportado.

Vinha sustentando o governo — vide Plano Trienal, vide carta do sr. San Tiago Dantas ao sr. David Bell — que não alteraria as taxas de câmbio senão na proporção do encarecimento do custo de vida no Brasil. Ora, desde janeiro, apesar de todos os pesares, não se registrou uma elevação de 31,5% no custo de vida. Se tomarmos um período mais longo, da 1ª de janeiro de 62 a 23 de abril de 1963, veremos que a desvalorização externa do cruzeiro terá sido de cerca de 30% mais alta do que a elevação do custo de vida. Isto significa, portanto, que o governo acaba de conceder a amplos grupos de exportadores muito mais cruzeiros do que o que eles poderiam desejar para compensar o encarecimento do custo de vida, e uma absurda trans-

Fora de Rumo Paulo Motta Lima

Os mesmos senhores que em 1961 gostosamente aceitaram a pressão dos aprendizes de gorila do general Cordeiro e partejaram, no curto espaço de tempo de uma simples madrugada, a emenda parlamentarista, são hoje os animadores da grita contra o "movimento de pressão" em favor das reformas de base.

"Movimento de pressão"? O que vem a ser isso? Já se esse nome a articulação das forças populares, a combater pela classe operária, no sentido de que se leve o Congresso, extremamente heterogêneo, a votar a reforma agrária em termos de eficiência, além de outros projetos necessários à alteração da atual estrutura econômica e social.

Em pronunciamento no Núcleo Bandeirante de Brasília, o sr. João Goulart, pouco antes de embarcar para o Chile, manifestou o pensamento de que a pressão popular sobre o Congresso é legítima.

O Presidente, que nas últimas semanas andou tomando posições bastante impopulares, dessa vez produziu uma afirmação positiva. Por que não seriam legítimas as pressões populares sobre o Congresso? Será o Congresso uma assembleia agasalhada em torre de marfim e completamente isolada do mundo?

Ora, sabemos que o Congresso brasileiro, bem como todos os Parliamentos, em todos os países e sob todos os regimes, agem à mercê de influências e pressões variadas, ora positivas, ora negativas.

E o nosso? Não sofre pressões? Pressões de natureza toda sorte, principalmente pressões reacionárias. O próprio interesse de classes e setores antipopularistas está apresentado na maioria dos componentes do Congresso, nomeadamente ligados à economia latifundiária e à indústria como por exemplo a de automóveis, que se distingue por sua linha de esperteza e ganância de alta-cimdradência.

Pressões, boas e más, não sofre apenas o Legislativo. Sobre os ombros do presidente da República desabam pressões de toda sorte. O Ministério da Fazenda, ponto-chave da política interna e externa, é uma caldeira sempre ameaçada de explodir no efeito de altas pressões. O ministro da Fazenda pontifica pressionado.

Hoje o gabinete do sr. San Tiago Dantas e um bom número de agentes que exercem pressões. Dentre estes destacase o impressionante embaixador Lincoln Gordon, cujas históricas declarações na Câmara dos Estados Unidos sobre a "infiltração comunista" no governo Goulart valeram como forte pressão durante as demarções que o ministro da Fazenda realizou na Casa Branca, na Wall Street e em ruas transversais.

Por que todos haveriam de fazer pressões contrárias no interesse nacional e so os grupos ligados ao povo não poderiam fazer pressão em seu benefício os vendilhões do templo arrematamentos em Brasília?

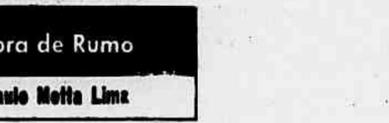
Chuva de ouro sobre os tristes lanques SUMOC Agravará a Inflação

Com a Instrução 239 da SUMOC, baixada segunda-feira última, o governo lançou toneladas de lenha seca na fôrnilha da inflação. O dólar, no mercado oficial de câmbio, passou a ser cotado a 600 cruzeiros para a compra e 625 cruzeiros para a venda, ao invés dos 460 e 475 cruzeiros, respectivamente, que estavam em vigor.

Por que o governo decreta esta nova e violenta desvalorização externa do cruzeiro, da ordem de 31,5%? O pretexto alegado é que se fazia necessário estimular a exportação de uma série de produtos, a qual, supostamente seria inviável à taxa de 460/475. Examinaremos mais detalhadamente no próximo número outros implicações da Instrução 239, mas, desde já, desejamos deixar claro que consideramos a explicação oficial como uma tentativa de enganar a opinião pública. Com efeito, por que o cacau e o açúcar, por exemplo, preferiam de melhor taxa cambial, quando seus preços-ouros são agora mais altos? O açúcar, particularmente, está, no momento, com os seus preços em dólar três vezes mais altos do que há um ano e quanto ao cacau as perspectivas são de pro-

gresso firme. O mesmo se pode dizer do algodão. Em realidade, os exportadores (leia-se "Sanbra" e "Anderson Clayton") não precisavam de um tostão a mais para exportarem o algodão de que já dispõem, eles que compraram a safra aos baixos preços anteriores. Apesar disso, pela Instrução 239, vão receber mais 100 cruzeiros por dólar de algodão exportado.

Vinha sustentando o governo — vide Plano Trienal, vide carta do sr. San Tiago Dantas ao sr. David Bell — que não alteraria as taxas de câmbio senão na proporção do encarecimento do custo de vida no Brasil. Ora, desde janeiro, apesar de todos os pesares, não se registrou uma elevação de 31,5% no custo de vida. Se tomarmos um período mais longo, da 1ª de janeiro de 62 a 23 de abril de 1963, veremos que a desvalorização externa do cruzeiro terá sido de cerca de 30% mais alta do que a elevação do custo de vida. Isto significa, portanto, que o governo acaba de conceder a amplos grupos de exportadores muito mais cruzeiros do que o que eles poderiam desejar para compensar o encarecimento do custo de vida, e uma absurda trans-



Paulo Motta Lima

RACIONAMENTO É CRIME ENCAMPAÇÃO É LEI



Dezenove horas do dia 17 de abril. A luz forte dos refletores incide sobre a mesa operatória do hospital X, em Botafogo onde uma aneurisma e submetida a delicada cesariana. De repente, confusão, imprecações e pedidos para a ligação urgente do gerador próprio da S.A. agora imersa em pesada escuridão. A intervenção cirúrgica pôde ser completada com êxito.

Os médicos, normalmente a brônco na operação, só depois compreenderam a falta de luz. A Light, sem nenhum aviso prévio, a havia cortado, em seu criminoso sistema de racionamento, que não respeita nem mesmo os hospitais, cujos quartos, alguns com enfermos graves, passaram a ser iluminados a vela. (Diga-se, entre parênteses, para que se alcance o absurdo da medida, que a luz é retirada aos hospitais, mas não aos cinemas, para não prejudicar as companhias exibidoras.)

Como este caso, inúmeros outros se verificaram antes, que a Light comunicasse os horários do racionamento, deixando centenas de pessoas presas em elevadores, arriscando a vida de muitas outras, prejudicando a produção industrial da Guanabara, deixando às escuras os abandonados bairros cariocas.

RACIONAMENTO DA LUCRO

Já de muitos anos que a Light vem racionando a energia elétrica dos principais centros industriais do país, de vez que, contrariando 80% da produção de energia elétrica nacional, detém o monopólio da produção e distribuição na Guanabara, São Paulo (capital e mais 30 municípios

industriais importantes, tais como Santo André, Santos, São Bernardo, Guarulhos, Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaraatinguetá, Lorena e Cruzeiro), e mais de 10 municípios do Estado do Rio.

Para justificar o racionamento, a Light apela para absurdas desculpas, como as de que as populações estão gastando luz em excesso, ou de que tem chovido pouco. Mas isso são coisas que deveriam ser previstas — tanto o aumento de consumo fruto do desenvolvimento, como as fases de estiagem.

O que realmente acontece é que a Light, em vez de adotar uma política de renovar sua aparelhagem para colocá-la ao nível das atuais necessidades, prefere remeter para o exterior seus gigantescos lucros e aplicar indevidamente bilhões de cruzeiros em financiamentos ou avais fornecidos pelo governo.

O racionamento, na realidade, favorece a Light, ao invés de prejudicá-la. O consumo de eletricidade não é uniforme durante o dia todo, havendo horas em que é maior e outras menor, fazendo com que a carga das usinas em algumas horas aumente e em outras diminua. Racionando, a Light procura uniformizar a carga durante o dia todo, diminuindo o fornecimento nas horas em que a carga é máxima e forçando o consumo quando é mínima.

Deste modo, a Light fornece o máximo de energia que pode durante o dia inteiro, utilizando, racionalmente para ela, da mesma maneira, o emprego máximo de suas instalações, e ganha também o máximo possível. Isso pode ser comprovado pelo fato dos lucros da empresa serem sempre crescentes, apesar do racionamento.

Light, longe de ser um prejuízo, o racionamento é lucro, os resultados para a indústria são os mais terríveis, como se pode aferir através de um relatório da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, absolutamente insuspeita no caso:

"A atual escassez de energia está tendo toda a sorte de consequências, onerosas todas para a indústria, em termos de quantidade e qualidade da produção, bem como de dinheiro... Por ocasião de séria sobrecarga na rede, a Light não tem alternativa senão desligar certos circuitos, conforme necessário, sem aviso prévio. Tais cortes causam prejuízos às indústrias, uma vez que os operários permanecem inativos nas fábricas durante a interrupção... No fabrico de pneumáticos, perde-se a produção do dia quando ocorre interrupção desta natureza, e consome-se o dia seguinte na limpeza da maquinaria. Nos fornos para vidro, fica cortada a circulação do ar de refrigeração das paredes do forno, afetando-lhes a resistência e duração. Tais interrupções podem se tornar muito dispendiosas para as indústrias químicas. No fabrico de poliestirénio, por exemplo, o material que se encontra em processo se solidifica, determinando uma parada de dias, no mínimo, até três semanas, no máximo, enquanto se retira manualmente o poliestirénio endurecido. Uma dificuldade resulta das baixas de potência e de frequência durante os períodos de sobrecarga. Queimam-se motores e grande parte do equipamento funciona de maneira irregular... Os teares trabalham ineficientemente nessas ocasiões porque as lançadeiras reduzem a marcha, o que tras como resultado tecidos de qualidade inferior."

A projeção disso é bastante conhecida — desenas de fábricas paralisadas, milhares de operários desempregados, queda acentuada na produção nacional, iluminação pública reduzida ou cortada, elevadores parados, bairros às escuras. Apesar disso, os lucros da Light aumentam, e o governo assistindo a tudo de braços cruzados, ou propondo soluções favoráveis ao truste e altamente lesivas aos interesses nacionais.

LUCROS

Instalada no Brasil logo no início do século, a história do movimento financeiro da Light em seus primeiros anos entre nós é totalmente desconhecida. Somentes a partir de 1918 é que foram publicados alguns dados a respeito.

Dados dessa época indicam que foi de cerca de 13 milhões de dólares o capital inicialmente investido no país. Daí para cá, com a acumulação incessante dos lucros, o capital foi crescendo em termos gigantescos. De 1918 até 1947, foi de 550 milhões de dólares o total dos lucros da Light, que foram empregados da seguinte forma: 385 milhões para o financiamento de ampliações, e o restante dividido entre os acionistas. Isso significa que o patrimônio da Light foi formado às custas de seus próprios lucros, auferidos no país, e não como resultado de afluxo de capitais estrangeiros.

E de 1947 em diante, os lucros começaram a subir, como mostra o quadro abaixo:

Ano	Milhões de Cr\$	Milhões de US\$
1948	543	29
1949	631	33
1950	653	35
1951	695	37
1952	790	42
1953	845	45

Vale lembrar que se trata de números confessados pela empresa, que se consegue se manter auferindo tais lucros, fora do normal no país, enquanto presta um serviço público em condições tão precárias, é apenas por culpa de uma política nefasta seguida por governantes que, em vez de agir dentro dos meios legais que possuem contra o truste, ainda o financiam e protegem, esquecendo-se de fazer a empresa cumprir suas obrigações contratuais.

A LIGHT E OS POLÍTICOS

O governo do sr. Leonel Brizola no Rio Grande do Sul mostrou, ao encampar os serviços da IT&T (Companhia Telefônica Nacional), o caminho correto a seguir contra as empresas concessionárias de serviços públicos que não cumprem seus contratos.

Em outros Estados, porém, a história tem sido bem outra. Todos ainda estão lembrados de quando a Guanabara era Distrito Federal e, em vez de Assembleia Legislativa, possuía a Câmara de Vereadores, mais conhecida como "Galóia de Ouro". Devido à alta desmoralização a que chegou a "Galó-

la", raro era o dia em que o público não tomava conhecimento de um escândalo, de mais um vereador no bolso da Light, de subornos ao Prefeito, etc. A empresa mantinha (e mantém) uma polpuda verba especial para evitar que a Câmara controlasse o cumprimento das cláusulas contratuais, para evitar que fossem cobradas as elevadas multas previstas em contrato contra o mau serviço prestado.

Hoje, evidentemente, a coisa continua a mesma, de vez que não se sabe de nenhuma sanção imposta pelo governo estadual contra a Light, nenhuma exigência de pagamento de multas, de cumprimento dos contratos. E mais. Está aí, fato inédito, oficializado na Guanabara, com a complacência do governador La Cerna, o "black-out" no Estado, com hora marcada para faltar luz, para prejudicar a indústria e particulares.

E a mesma atitude protecionista, absurda sob todos os aspectos, vem sendo adotada pelas autoridades federais em relação à Light, que, apesar dos imensos lucros já conseguidos, pleiteou e alcançou empréstimos substanciais para o deservido que presta à população dos Estados em que funciona. Dentre eles podemos lembrar os 200 milhões de cruzeiros concedidos pelo Banco do Brasil e mais 90 milhões de dólares com o aval do governo brasileiro.

PROTESTOS

Tais são os prejuízos causados com o racionamento, que inúmeras têm sido as manifestações de protesto das mais diversos setores da população.

Os industriais cariocas, filiados à Federação das Indústrias da Guanabara, lançaram nota pública pela imprensa protestando contra o corte de luz sem aviso prévio e sem justificativa, carregando dois de seus diretores para levar às autoridades suas queixas contra o truste.

Também a Federação da Indústria do Estado do Rio se ergueu contra a medida, declarando-se em sessão permanente e decidindo enviar um protesto ao presidente da República.

Acompanhado em suas declarações por vários outros industriais, o armador Luiz Carretreiro afirmou estar, na iminência de ser obrigado a despedir centenas de operários de seus estaleiros por não poder mantê-los de braços cruzados grande parte do dia.

Também de vários bairros cariocas surgiram protestos dos habitantes, como o caso de Ipanema, cujos moradores formaram comissão e foram aos jornais protestar.

«O GLOBO» CONCORDA

A única voz favorável à marotagem da Light foi a do comendador Marinho. "É pour cause", para usar uma expressão do agrado do mesmo comendador.

Em primeira página, editorial, vêm os Marinhos, em sua edição de 18 de abril, dizer que o racionamento era necessário, que a pobreza da Light só o utilizou como último recurso, que a estiação veio agravar os déficits da empresa, etc.

E termina dizendo, como o diriam os próprios donos da Light, afirmando: "Economizar energia, sob todas as formas, é, portanto, a palavra de ordem para toda a Guanabara. Será um sacrifício de cada um em benefício de todos". O desejo evidente do comendador era dizer "em benefício de todos os acionistas da Light". Mas aí também já era uma confissão exagerada de amor ao truste, amor que os Marinhos não conseguem esconder.

COMPRA NÃO ENCAMPAÇÃO

O atual racionamento veio num momento em que está na ordem-do-dia a solução do problema de energia elétrica no país, com os interesses nacionais reclamando a encampação das empresas, estas exigindo do Governo uma compra que, por todos os aspectos, lhes será benéfica.

O próprio presidente da República não se pejou de declarar no Congresso norte-americano que tinha interesse na solução da compra das companhias concessionárias de serviços públicos, para que estas aplicassem os capitais em outros setores mais rentáveis e menos expostos ao público.

Capitulando vergonhosamente às imposições do "Foreign Aid Act" (Lei de Ajuda ao Exterior), lei lanque que prevê o corte de qualquer ajuda a país que nacionalize empresas lanques, o governo brasileiro ofereceu esta verdadeira maná que é a compra do material obsoleto da Light e da Bond and Share, por quantia que vai a mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros, para que os lanques apliquem esse dinheiro em outras atividades industriais a salvo das manifestações populares.

Não é isto que atende aos interesses nacionais, como bem alertaram 170 deputados na Câmara Federal que assinaram pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar o assunto e denunciar o Governo por crime de responsabilidade caso a transação seja feita envolvendo verbas da Eletrobrás.

Os deputados, com sua ação, esperam que o Governo envie à Câmara um pedido de abertura de crédito especial para a compra. Se isso acontecer, os deputados deverão recusar o crédito e elaborar um substitutivo para a encampação das empresas, com o tombamento físico e contábil das mesmas.

Esta sim — a encampação com o levantamento físico e contábil — é a solução que interessa ao país. Pagar, a título de indenização, apenas o que o tombamento indicar. E se o tombamento for bem feito, é capaz da Light ser encampada e ainda ficar devendo...



PPS — Problemas da Paz e do Socialismo

Avise a seus leitores e agentes que a partir do número 3/63 vigorarão novos preços para as assinaturas (anual Cr\$ 1.000,00 e semestral Cr\$ 600,00) e número avulsos (Cr\$ 100,00), permanecendo as mesmas as condições que regulam as relações com agentes e distribuidores.

A GERENCIA

20 Dias de Greve: Gráficos Conquistam a Sua Vitória

Reportagem de Rildo Mouta, correspondente de NR no Recife

Depois de 20 dias de greve geral (20 de março a 9 de abril) terminou vitoriosamente a parede dos trabalhadores gráficos pernambucanos, que reivindicavam dos patrões um novo reajustamento salarial.

Durante todos estes dias, não circuiu, no Recife, nenhum jornal, nem função nenhuma gráfica, o que desestabilizou ainda mais os setores reacionários das chamadas classes produtoras, que, através do rádio e da televisão, "exigiam", a todo instante, do governo do sr. João Goulart, uma intervenção federal em Pernambuco, que, segundo eles, está "transformado num território vermelho". Ao lado dessas forças estão os desmoralizados grupos de agitadores do IBAD, muito bem pagos pelo consulado norte-americano aqui no Estado. No entanto, nada abalou a consciência de luta dos bravos trabalhadores gráficos que só voltaram ao trabalho depois de terem visto atendidas as reivindicações por que tanto lutavam.

O QG DO MOVIMENTO

Como não podia deixar de ser, a sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Recife, velho casarão localizado na rua Direita, transformou-se no Quartel General do movimento. Desde o primeiro minuto de greve, a pequena sala de sessões ficou superlotada de operários e operárias, que começaram a formar as diversas comissões de greve. Organizaram-se e deslocaram-se para os diversos setores de trabalho piquetes e mais piquetes, com a tarefa de impedir os possíveis fura-greves, os quais, no entanto, graças a unidade da classe, foram em número quase insignificante.

Os piquetes mais atuantes e que tiveram um maior trabalho foram os colocados em frente às oficinas do "Jornal do Comércio" e do "Diário de Pernambuco", onde os trabalhadores escalados pelo sindicato passavam, às vezes, 24 horas seguidas, a fim de impedir uma possível saída dos jornais...

Nas calçadas das ruas próximas instalaram-se verdadeiras cozinhas de campanha, com panelas de barro, fogareiros de tijolos e pedaços de lenha, onde os grevistas, firmes na vigilância, preparavam sua própria alimentação diária.

A SOLIDARIEDADE FOI GRANDE

A solidariedade aos grevistas (cerca de 2.500 trabalhadores) foi grande. Os jornalistas, por exemplo, entraram em greve, juntamente com os gráficos, chegando, até mesmo, a não venderem os jornais vindos do Sul do País. Os jornalistas deram sua solidariedade moral e financeira, tendo o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Recife se declarado em assembleia permanente até o término da greve, ameaçando, por várias vezes, entrar também em greve. Os radialistas fizeram o mesmo.

A solidariedade maior partiu do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), que ofereceu aos grevistas mais de cem mil cruzeiros de auxílio.

Por outro lado, individualmente, inúmeras entidades

de classe dos trabalhadores enviaram à sede dos gráficos suas valiosas contribuições, estimulando deste modo aqueles homens que não faziam greve há mais de 30 anos...

DA GUANABARA E OUTROS ESTADOS

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos da Guanabara enviou a importância de 60 mil cruzeiros; de Petrópolis, o Sindicato local dos gráficos remeteu a importância de 5 mil cruzeiros; o Sindicato dos Gráficos de Maceió, Alagoas, remeteu a importância de 10 mil cruzeiros; no Recife e nos municípios vizinhos quase todos os sindicatos remeteram suas contribuições financeiras para os grevistas, podendo destacar-se os seguintes: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Moagens; Sindicato dos Trabalhadores do Cortume Santa Maria; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo em Pernambuco; Sindicato do município de Caruaru, trabalhadores da Ória Marítima; trabalhadores gráficos da Reitoria da Universidade do Recife e muitos outros.

CAMPONESES AJUDARAM

Numa prova patente de que é uma realidade a aliança operário-camponesa, principalmente nos momentos mais difíceis para a classe operária em luta pelo direito de não morrer de fome, também os camponeses de Pernambuco ajudaram moral e materialmente os trabalhadores gráficos em greve durante 20 dias. Enviaram aos grevistas cerca de 2 mil quilos de alimentos, notadamente farinha, feijão, verduras e frutas, que, foram distribuídos entre os trabalhadores.

Partiu esta valiosa ajuda dos camponeses de Palmares, Limão, Galiléia e Bom Jardim.

AS CONQUISTAS

Finalmente, graças à unidade dos trabalhadores gráficos, depois de marchas e contramarchas, de inúmeros en-

tendimentos entre os dirigentes sindicais dos grevistas, que tiveram à frente o seu intrépido presidente, Edvaldo Ratis, a vitória chegou. E ela veio para desesperto dos patrões, que tudo fizeram para dar, ao invés do aumento, apenas um irrisório bonô... Mas, o tiro saiu pela culatra e um acordo foi firmado, no Palácio do Governo, entre patrões e empregados.

Pelo ajuste firmado os gráficos receberam um aumento de 75 por cento, com exceção de alguns trabalhadores especializados, como os linotipistas e intertipistas; os menores aprendizes perceberão a metade do salário majorado dos adultos, ficando explícito que nenhum operário atualmente trabalhando nas indústrias gráficas em Pernambuco poderá perceber salário inferior a vinte e um mil e oitocentos cruzeiros. Ficou também assegurado no acordo a anistia total a todos quantos participaram do movimento.

HOMOLOGADO O ACÓRDO

Em memorável assembleia geral, realizada na noite do dia 9, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, gentilmente cedida por seu presidente, sr. Severino Araújo, os trabalhadores gráficos homologaram, por unanimidade, o acordo, encerrando os trabalhos enquanto o Hino Nacional.

Estavam presentes, entre outros, o presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, líder sindical Newton Eduardo Oliveira, também um dos baluartes da vitória conquistada; o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Recife, sr. João Barbosa de Vasconcelos, que representou o Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA); o presidente do Sindicato dos Bancários, líder sindical Antonio Fausto do Nascimento, preterentemente assessor sindical do governador Miguel Arraes; o delegado regional do Ministério do Trabalho, sr. Enock Mendes Barreira, além de grande número de outros dirigentes sindicais, que vieram dar seu abraço fraternal ao presidente dos gráficos, Edvaldo Ratis.

DI, MULATAS E PARIS



Rua do Catete. Lá em baixo vinha o barulho dos bondes. Buzinas de lotação. O riso do homem veio até nós:

— Não me acostumei em Copacabana. Aqui não, sente-se o Rio. De noite, os malandros brigam, mulheres lutam pela vida. Escuta-se a vibração do mundo chegar até nós. Do Flamengo para cá o Rio se torna verdadeiramente o Rio. Profundamente identificado com a vida, profundamente identificado com a nossa gente, Di Cavalcanti tinha aguçado todos os seus sentidos na procura do tipicamente brasileiro.

— Veja-se este quadro, comentou, este homem, por acaso, fala-nos alguma coisa do nosso povo? Poderia ser de qualquer outro lugar.

Era a fotografia de um quadro de pintor brasileiro.

As mulatas de Di

Na parede da sala, um quadro com as características mulatas de Di Cavalcanti. A risquei uma pergunta:

— Di, por que você sempre pinta mulatas?

Ele parou, ficou olhando para mim e riu:

— E' gozado... todo mundo pensa que é porque tenho muitas amantes mulatas. Mas não é isso... Quando era garoto tive uma ama-de-leite. Uma mulata grande. Foi praticamente quem me criou.

Vieram reminiscências de infância. A bondade da ama-de-leite, os moleques de rua com quem brincava, pessoas do povo... Fomos conhecendo seus personagens.

Veio um vinho gostoso. Toquei em sua viagem a Europa. Tinha tido algum objetivo determinado?

— Ora, respondeu-me, se houvesse um motivo de interesse geral a viagem teria perdido o encanto. Fui a Paris comemorar os 40 anos de minha vida de artista independente, iniciada naquela cidade, em 1923.

— E como você a comemorou?

— Comemorei a meu modo um acontecimento que só a mim mesmo interessava. Era em dezembro, durante o Natal, e eu o passei sozi-

nho como há 40 anos atrás.

Caminho e atalhos

Quería ver o que ele tinha visto de bom na Europa. Um homem como ele vê sempre muitas coisas interessantes.

Fêz-se uns minutos de silêncio. Seu pensamento voltou para lá. Sorriu.

— O que eu vi de bom... Encontrei velhos amigos pensando e vivendo com dignidade, sem abdicar do passado e unidos pelas grandes causas da humanidade.

Como era bom ouvir gente falando assim! Di me mostrou um livro que contava a vida de Montmartre. Encontramos com pessoas que tinham feito muita coisa. Tinham pintado, escrito, lutado, sofrido. Começamos a falar de pintura na Europa.

— Qual é a vinculação do público na Europa com a pintura?

— O público europeu sempre se interessa pela pintura. Os museus estão sempre cheios.

Tive curiosidade de saber como era recebida nossa pintura na Europa.

— Se a pintura é bem

representativa do Brasil, o europeu gosta. Sobre tudo, se existe perfeição técnica e conteúdo humano. Não se esqueça que na Europa há uma grande seleção de valores.

— E o que se pinta agora na Europa? indaguei. Quais os novos caminhos da pintura europeia?

— Os novos caminhos da pintura na Europa são apenas atalhos num caminho de identificação constante da arte com a vida.

Abstracionismo e Kruschlov

Do homem foi surgindo e tomando conta a faceta do artista. A princípio pouco a pouco, depois mais e mais, ele começou a falar de pintura. Andamos por quadros e livros, e chegamos, finalmente, ao abstracionismo. Sua crise.

— Vem se notando uma diminuição crescente do interesse dos pintores e do público por esta forma de expressão, e explicou-me, a crise do abstracionismo decorre de ser esta escola uma metafísica nebulosa indiscutivelmente de significação proble-

mática no contexto de uma cultura que se fixa na permanência do humano.

Do abstracionismo passamos para a pintura soviética. Referi-me a os debates que se verificaram na URSS em relação à pintura.

— Houve e está havendo discussão entre Kruschlov e os intelectuais sobre pontos de vista referentes à pintura atual da União Soviética. Kruschlov não é um esteta. E' um chefe de Estado que naturalmente não tem opinião muito a favor de uma pintura metafísica para seu povo, preferindo o objetivismo realista. Fêz valer sua autoridade possivelmente no sentido de proteger os pintores populares.

Gente que não se omite

Fazia um calor sufocante. Aproximamos-nos da janela.

— Como gosto disso aqui! exclamou. Veja, até as caras não são diferentes? Há aqui uma mocidade ativa, que sofre a influência da UNE, que participa da vida política do país. Que faz alguma coisa.

Tudo isso era Di Cavalcanti. Pintor, poeta, servendo a vida em grandes tragos, amando e acreditando nos homens. Integrado ao seu povo e por isso sentindo os seus problemas e não se omitindo diante deles. De tudo isso nasceu sua pintura, marcantemente brasileira.

Perguntei-lhe se pretendia voltar brevemente à Europa.

— Voltarei em breve à Europa para exibir um quadro meu no salão de Maio. — E — acrescentou — Minhas viagens à Europa são sempre importantes no sentido de me aperfeiçoar.

Olhei em volta. O atelier era calmo e espaçoso. Havia quadros no chão, encostados contra a parede. Tintas coloridas e um grande quadro por acabar. Eram figuras de mulheres. Mulatas.

— Veja, mostrou-nos, aquela mulher ali. Não consegui ainda dar-lhe um toque bem brasileiro.

Sorri.

Da rua vinha o barulho dos bondes. O burburinho dos que saíam do trabalho. Buzinas. Vozes humanas.

Canto de Página

Enelda

Editor,

esse

amigo

Felizmente para mim, os leitores gostam de conversar comigo. Infelizmente para mim nem sempre tenho tempo para responder suas cartas, jamais podendo fazê-lo como devia: trocar correspondência privada, conversar com os leitores de NOVOS RUMOS um a um em cartas íntimas. Cade tempo? Batucando máquina e sempre com trabalho e natural que me falte tempo para tanto, o que lamento mais do que ninguém. Mas, soubessem os que me escrevem o quanto me faz bem receber essas cartas e naturalmente ninguém se queixaria de mim.

Um nóço de assinatura legível, meu conterrâneo e companheiro pediu-me com urgência uma conversa. Mas nem tem dúvida amigo Alberto. Você que trabalha desde os doze anos de idade e que já aprendeu a olhar a vida sem lentes falsas deve ser um ótimo papo. Queis cumprimentá-lo pelos seus vinte e um anos mas o dia passou (26 de fevereiro) e esqueci. Lamento, mas sempre é tempo de dizer felicidades. Coragem, continue como é e, querendo, telefone para este nosso jornal pedindo meu endereço. Conversaremos então como companheiros e conterrâneos. A sua crença no socialismo não é como você pensa, um problema de personalidade, mas antes de aquisição de consciência da sua personalidade, já que no mundo de hoje, os países socialistas demonstraram ao mundo que é essa a única forma de governo que dá ao homem o direito de viver como ser humano. Telefone Alberto, conversaremos.

Outra carta, muitas outras. A moça Zuleika, quer saber como deve fazer para compreender os problemas políticos. Eu lhe aconselharia, Zuleika que tomasse parte em todos os movimentos políticos e culturais desta cidade. Veja, ouça, procure ler (você diz que é leitora assídua de NOVOS RUMOS) peça livros socialistas emprestados se não puder comprá-los e vá, assim, lentamente conquistando o direito a compreensão, à análise de fatos, até a aquisição completa de julgamento. Apenas o livro não basta, se bem que seja ultra-necessário. Utnir a ação ao livro, essa é a questão.

Hoje falei apenas dessas duas cartas (nem mais espaço tenho) pedindo aos meus queridos amigos que desculpem não responder logo como devia. Mas aqui estou não para aconselhar ninguém (não sou de dar conselhos) mas sempre pronta a ajudar aqueles que pedem ajuda.

EDIÇÃO EXCEPCIONAL DE PPS

Já nas bancas e livrarias de todo o país a edição de fevereiro de PPS — PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO. PPS é revista que se esgota facilmente nas bancas. Assim, procure adquirir logo seu exemplar e se inteire da verdadeira atitude do povo norte-americano, o povo de operários e grangeiros brancos e negros oprimidos pelos trustes e lutando também contra o macartismo. Ainda nesse número um bem lançado estudo do sociólogo brasileiro, Jacob Gander sobre "Contradições do desenvolvimento econômico no Brasil", além de outros trabalhos de interesse. Agência e assinatura: rua da Assembleia, 34 sala 304, Rio (GB). Valores em nome de H. Cordeiro.

Fritz lança livro

Sob o patrocínio da Retoria da Universidade de Minas Gerais, foi lançado sexta-feira última o livro do escritor Fritz Teixeira de Lima "Associações Religiosas no Ciclo de Ouro", primeira publicação do Centro de Estudos Mineiros. Na ocasião, teve lugar também a instalação da exposição "Pintores Brasileiros em Colônias Mineiras", com trabalhos de artistas surgidos desde 1922.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

No *Jornal do Brasil* de 17-4-63, Pedro Muller anunciou o casamento do prof. Eugênio Guadin, oitenta e com uma viúva chamada d. Violeta. Após a cerimônia, o casal seguiu em lua-de-mel para Paris. Consta que, na partida, os amigos do professor Guadin, em lugar de lhe jogarem grãos de arroz, jogaram-lhe pilulas de vitaminas.

Calcula a *Associated Press* que a Argentina já chegou à casa do meio milhão de pessoas, isto é, cerca de dez por cento da força de trabalho do país. A Argentina, como vocês sabem, é aquele país irmão onde os gorilas tomaram o poder e estão pondo em prática a política preconizada pelo Fundo Monetário Internacional.

Segundo o *New York Times*, os Estados Unidos estão diante de um dilema em face do pedido de empréstimo que lhes teria sido feito em 1961 por Cheddi Jagan, primeiro-ministro da Guiana (ainda) inglesa: ou concedem o empréstimo e correm o risco de ver Jagan aproveitar-se disso para comunicar o país, ou não o concedem e correm o risco de ver Jagan aproveitar-se disso para comunicar o país. O problema é delicado.

Um cientista soviético conseguiu restituir à vida um tritão que encontrara congelado e que se calcula que tenha estado congelado por várias centenas de anos. Estudos feitos sobre a idade do tritão levam à suposição de que o seu congelamento data do tempo em que viveu S. Tomás de Aquino, em plena Idade Média.

Sugiro que lhe deem o nome de Tritão da Cunha.

Gozação de André Breton em Freud, lendo o livro que este último escrevera sobre interpretação de sonhos: "As preocupações sexuais não desempenham, aparentemente, papel algum nos sonhos pessoais do autor, ao passo que contribuem de maneira nitidamente preponderante na elaboração dos sonhos dos outros que ele tenta nos explicar" (*Les Vases Communicants*, p. 36).

O Serviço de Censura do D.F.S.P. impediu a exibição de um filme documental sobre o vôo espacial dos comunistas Nicoláiev e Popovitch, no Sindicato dos Jornalistas de Brasília, sob a alegação de que a documentação do filme não estava em ordem. Quando soube da proibição, a embaixada americana ofereceu um filme sobre os vôos espaciais dos Estados Unidos, para que a sessão programada não fosse suspensa. Os jornalistas agradeceram, mas não aceitaram o oferecimento. A platéia podia estranhar a substituição do épico pelo cómico — e a reação dos espectadores podia assumir feição trágica.

No *O Cruzeiro*, de 4-5-63, o colunista Austregésilo de Azeite escreve que Nicoláiev e Popovitch não passaram de simples "cobaia humanas" que "não merecem admiração". Quería só ver se, no exercício eventual da profissão de astronauta, ao ser mandado para a estratosfera dentro de um foguete, o paspalhão de Austregésilo não profanava solenemente as caixas que estivesse usando.

No mesmo artigo, aliás, o Austregésilo afirma que o povo brasileiro sente vergonha de ser composto, em grande quantidade, de negros e mulatos. So mesmo da cabeça do Austregésilo é que podia sair uma besteira dessas. Nós, brasileiros, temos orgulho de sermos um povo de mestiços. Já o proclamava o crítico literário Silvio Romero: "Todo brasileiro é mestiço; se não no sangue, nas idéias". E o cantor Dorival Caymmi, sem constrangimento algum, respondendo a Fernando Lobo, (que lhe pedira um pente emprestado), esclareceu que não usava pente, acrescentando com um largo sorriso: — Já vim penteado da Bahia.

Como faz todos os anos, esta coluna prepara-se conscientemente para escolher "a Mãe do Ano". Nestes últimos dias, contudo, a nossa tarefa para 1963 se simplificou. Com o assassinato do bravo dirigente comunista espanhol Grimaú, a senhora pentora do general Francisco Franco ficou automaticamente designada "Mãe do Ano". A fim de que ao seu ilustre filho caiba plenamente o título de "Filho da Mãe do Ano".

REVISTAS POLONÊSAS

POLONIA
POLSKA
POLAND
TODERISHTEN
POLEN
MONATSSCHRIFT
POLENE
POLONE

Mensal. Formato 26 cm. x 28 cm. 48 páginas ilustradas. Aparece em alemão, espanhol, francês, inglês, polonês e sueco. Revista de alto padrão gráfico, dá ampla cobertura ao movimento cultural, científico, artístico e ao desenvolvimento industrial da República Popular da Polónia.

ASSINATURA ANUAL CR.\$ 800,00

RADAR

Bimestral, ilustrado. Destinado à juventude. Aparece em polonês, inglês, alemão e sueco. Esporte e ciências. Mantém uma seção de endereços com publicação de fotos para intercâmbio epistolar. Formato 34 x 24 cm.

ASSINATURA ANUAL CR.\$ 300,00



ESCREVA-NOS SOLICITANDO CATALOGOS E MAIORES INFORMAÇÕES

Faça hoje mesmo sua assinatura, enviando-nos o valor por cheque bancário ou Vale Postal. Tomamos também assinaturas de outras revistas de caráter científico e técnico nos idiomas polonês, inglês, francês, alemão e russo, da República Popular da Polónia.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
R. Juan Pablo Du-ro, 50 - Sobrado - Tel.: 22-1413 - R. de Janeiro - 68



A LUTA DOS TRABALHADORES E O PARTIDO COMUNISTA

CARUARU, Pernambuco (Do correspondente) — Uma palestra do dirigente Gregório Bezerra marcou nesta cidade o ponto alto das comemorações do 41.º aniversário de fundação do partido dos comunistas brasileiros. Ao ato, realizado na dia 25 de março, compareceu grande assistência, Gregório falou sobre "A luta dos trabalhadores e o Partido Comunista". Entre as personalidades presentes en-

contravam-se os tenentes Severino Ferraz e Ademar, os universitários Arsênio Martins e Tércio, presidente do diretório acadêmico da Faculdade de Direito, diversos dirigentes sindicais e representantes da imprensa. Após a conferência foi servido um sara-pelê, prato típico da cozinha nordestina, e houve apresentação de músicas folclóricas com acompanhamento de zabumba. No foto, o líder comunista Gregório Bezerra quando proferia sua palestra.

Operários Navais Fazem Reportagem Para NR



FALA DE ACORDO COM O POVO

Fazendo as vezes de repórteres de NR, operários navais da Ilha de Mocanguê ouvem, na Prefeitura de Cachoeiro de Macacu, o prefeito Ubirajara Muniz (na foto, ao centro). O chefe do Executivo fez veemente pronunciamento antilatifundista e em favor das franquias democráticas.

Prefeito de Cachoeiro de Macacu é Pela Reforma Agrária, Elogia Osvino e Critica o Plano Trienal

Durante sua estada em Cachoeiro do Macacu os operários navais de Mocanguê visitaram o prefeito municipal, sr. Ubirajara Muniz, que vem realizando fecunda administração naquela cidade. Solicitaram de Sua Excelência uma entrevista para ser publicada em NOVOS RUMOS, prontamente autorizada. Assim respondeu o prefeito Ubirajara Muniz às perguntas dos nossos eventuais repórteres: — Que pensa V. Exia. dos movimentos vigorosos que as organizações camponesas de nosso Estado vêm empreendendo ultimamente na sua luta pela reforma agrária? — Acho que todas as ligas e agrupamentos de camponeses devem promover movimentos no sentido de aguar as lutas pela reforma agrária, porque se firmarmos na dependência da lei que o Congresso promete votar não teremos reforma agrária alguma, pois como se sabe o Congresso é formado na sua maioria por latifundiários e grandes capitalistas.

— Qual a sua opinião sobre o discurso proferido pelo general Osvino Ferreira Alves por ocasião do aniversário do Batalhão de Guardas? — Foi o melhor discurso até hoje proferido por um militar. O general Osvino é um autêntico nacionalista e amigo dos assalariados de nossa pátria.

— Que diz da legalização do Comando Geral dos Trabalhadores, defendida pelo atual ministro do Trabalho? — É de grande necessidade para os trabalhadores, pois através desse órgão o operariado alcançará níveis ainda mais altos de organização e unidade. O atual ministro do Trabalho é um grande brasileiro, democrata e nacionalista. Sua conduta tem sido a de um defensor dos interesses do povo, particularmente das camadas menos favorecidas.

— Que pensa do direito de autodeterminação dos povos e da atitude do governo? — Estamos sentindo na própria carne os seus efeitos malefícios: em virtude da contenção de despesas pelo governo do Estado, obedecendo à política daquele plano, vimos prejudicado o nosso plano de trabalho, porquanto as cotas que eram destinadas ao município foram suspensas.

— E da situação educacional do município? — É precária. O município é muito grande e lutando com grandes dificuldades financeiras não temos condições de manter escolas suficientes para a alfabetização que se faz necessária. O latifúndio é o principal responsável pelo baixo índice educacional de nosso povo. Aquil no nosso município isso é notado com uma clareza meridiana. No governo do sr. Roberto Silveira foram criadas 35 escolas, das quais 25 foram fechadas no governo do sr. Celso Peçanha. No nosso município falta tudo: material escolar, merenda e até professoras, pois as nomeadas pelo Estado não podem de forma alguma sujeitar-se aos baixíssimos vencimentos e precaríssimas condições de vida a que têm de se submeter. Em virtude de tal situação temos que recorrer, como alfabetizadores, a pessoas que fizeram apenas o terceiro ano primário, e que, evidentemente, só podem ministrar um ensino deficiente.

— Como resolvidos os problemas de saúde dos alunos, que, através de suas entidades, resolveram não ir às aulas até que os donos de colégios atendessem as reivindicações dos seus mestres. Foi o primeiro movimento de professores eclodido em Pernambuco.

— VITÓRIA NO FINAL — No dia 5 do corrente mês (teve início no dia 26 de março) a greve dos professores terminou, mediante a assinatura de um acordo feito à base de uma proposta do vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargador Armando Rabelo.

O acordo especificou o seguinte: aumento de 70 por cento sobre os salários vigentes no ano letivo de 1962, com um mínimo de salário-aula de 270 cruzeiros (para os colégios pequenos) e o máximo de 350 cruzeiros, acrescentando-se ao mesmo 40 por cento da receita teórica dos colégios; anuidade gratuita para o filho do professor, na base de 1/3 do corpo docente de cada colégio; vigência a partir de 1º de março.

PROFESSORES OBTÊM REIVINDICAÇÕES

RECIFE (Do correspondente) — Durou precisamente 11 dias a greve geral dos professores do ciclo médio, paralisando todos os colégios secundários do Recife. A greve dirigida pelo Sindicato dos Professores Secundários de Pernambuco contou, logo no primeiro minuto, com a solidariedade dos alunos, que, através de suas entidades, resolveram não ir às aulas até que os donos de colégios atendessem as reivindicações dos seus mestres. Foi o primeiro movimento de professores eclodido em Pernambuco.

VITÓRIA NO FINAL — No dia 5 do corrente mês (teve início no dia 26 de março) a greve dos professores terminou, mediante a assinatura de um acordo feito à base de uma proposta do vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargador Armando Rabelo.

O acordo especificou o seguinte: aumento de 70 por cento sobre os salários vigentes no ano letivo de 1962, com um mínimo de salário-aula de 270 cruzeiros (para os colégios pequenos) e o máximo de 350 cruzeiros, acrescentando-se ao mesmo 40 por cento da receita teórica dos colégios; anuidade gratuita para o filho do professor, na base de 1/3 do corpo docente de cada colégio; vigência a partir de 1º de março.

— Como resolvidos os problemas de saúde dos alunos, que, através de suas entidades, resolveram não ir às aulas até que os donos de colégios atendessem as reivindicações dos seus mestres. Foi o primeiro movimento de professores eclodido em Pernambuco.

Uma caravana de operários dos estaleiros navais da ilha de Mocanguê, esteve, sábado, 13 do corrente, na cidade fluminense de Cachoeiro de Macacu. Retribuíram uma visita que fizera aos estaleiros o prefeito daquele município, sr. Ubirajara Muniz. Os operários navais estenderam sua excursão à fazenda São José da Boa Morte, onde os camponeses, a exemplo do que ocorreu na semana passada em Imbé, ocuparam vastas áreas de terras que não vinham sendo devidamente aproveitadas pela grilagem que delas se apoderara, e que vinha explorando, de maneira vil, todo um exército de lavradores.

NA FAZENDA SÃO JOSÉ DA BOA MORTE CAMPONESES CONQUISTARAM A TERRA E TRABALHAM COMO UMA SÓ FAMÍLIA

Sábado, 13 de abril, foi dia de festa na fazenda São José da Boa Morte, município de Cachoeiro de Macacu, Estado do Rio. Os camponeses, legítimos donos daquelas terras, recebiam seus irmãos operários dos estaleiros da ilha de Mocanguê, que lhes haviam dado integral e efetiva solidariedade quando da luta que travaram contra grileiros, jagunços e policiais para fazer valer o direito de posse da área que hoje cultivam. Houve assembleia na sede da Associação dos Lavradores, para debate em conjunto dos problemas e reivindicações de operários e camponeses. Houve depois uma recepção na escolinha construída pelos próprios lavradores, dentro da fazenda, para que seus filhos não cresçam analfabetos como eles. E, mais tarde, um almoço de confraternização, ao ar livre, com música de rádio de pilha e boa conversa de companheiros da mesma luta.

No ano passado os camponeses resolveram dizer um basta à tal situação: ocuparam a terra e expulsaram os grileiros. A polícia interveio. Como sempre, a serviço dos exploradores e usando da maior violência. Os camponeses não se intimidaram: aprisionaram vários grileiros e os utilizaram como reféns até que a polícia deixasse em paz a fazenda São José da Boa Morte.

Estava vitoriosa a primeira parte de sua luta. LITORES constantes e ajudistas de NOVOS RUMOS, os operários do Mocanguê aproveitaram também a excursão para experimentar um novo tipo de colaboração com o jornal dos trabalhadores: entrevistaram o prefeito de Cachoeiro de Macacu e fizeram uma reportagem sobre a ocupação, pelos camponeses, da fazenda São José. Entrevista e reportagem vão publicadas abaixo.



Boa Morte e operários navais dos estaleiros do Mocanguê realizaram uma assembleia para o exame e discussão dos problemas comuns. Falaram de irmão para irmão.

COMERCIÁRIOS REINICIAM LUTA: QUEREM CUMPRIMENTO DO ACÓRDO

RECIFE (Do correspondente) — Os empregados no comércio, tendo à frente o seu órgão de classe, o Sindicato dos Empregados no Comércio do Recife, começaram a movimentar-se em luta pela aplicação, por parte dos patrões, do acordo firmado quando do término do último movimento grevista.

Nesse sentido, o presidente da entidade, sr. João Barbosa de Vasconcelos, convocou para breves dias uma assembleia geral extraordinária da classe, na qual serão escolhidos os representantes da categoria que tomarão parte na Comissão Paritária (de patrões e empregados), cuja criação está prevista na cláusula décima do já referido acordo salarial.

Dias atrás, alertando as autoridades e o povo em geral sobre as manobras que os patrões pretendem fazer contra a classe, o presidente daquele sindicato fez distribuir à imprensa a seguinte Nota Oficial:

“O Sindicato dos Empregados no Comércio do Recife vem de público denunciar às autoridades e ao povo em geral, a posição assumida pelas cúpulas mais reacionárias de certos setores de representação da classe patronal do comércio de Pernambuco por ocasião da greve dos comerciários. O problema dos salários dos empregados no comércio não foi considerado por essas cúpulas, que se negaram a entendimentos com os dirigentes deste sindicato. O problema econômico foi colocado em termos políticos por estas cúpulas que, desesperadas diante da unificação e bravura da classe comerciária, tentaram, por meios antidemocráticos, perturbar a ordem pública, com premeditação intransigente no atendimento das reivindicações da classe.

REFORMAS DE BASE

“Abro os jornais e vejo que os setores mais retrógrados e reacionários osam falar em nome do povo nas já célebres reformas de base. Como se atrevem essas vende-pátrias, com o velho e falso mandato de representantes do homem do campo — eles que são os maiores latifundiários e exploradores destes sacrificados patrióticos — intitularem-se seus amigos e salvadores? Vejo que até o presente momento ainda não se conformaram ou não querem se convencer que os trabalhadores sabem muito bem a súcia a que pertencem. O trabalhador brasileiro vem se politizando extraordinariamente nestes últimos anos, agora já sabem que seus verdadeiros representantes estão integrados na Frente Parlamentar Nacionalista, e assim não se iludirão mais com suas sordidas mentiras.” Quem diz isto é o leitor Carlos Felipe F. Don, do Rio de Janeiro, que conclui: — “Creio que só com a extinção desses elementos, empregadinhos mal pagos dos trustes estrangeiros, é que poderemos dar início à grande construção de um Brasil novo, de progresso, paz e justiça”.

ENCAMPAÇÃO PARA SALTO

De Salto, Estado de São Paulo, enviamos o leitor Antônio Moreira de Alencar um recorte de sua autoria, tirado do jornal da cidade, no qual ele denuncia o procedimento da Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio, fornecedora de energia elétrica para esta localidade.

Afirma estarem as autoridades necessitando tomar providências sobre a mesma, “a qual propõe dispensar a seus consumidores uma energia, com 110 Kwh, mas a certa hora do dia esta atinge apenas 80 Kwh, sendo assim os seus consumidores fraudados por ela”. E prossegue: — “Acontece com isso que o aparelho elétrico, por exemplo um ferro que consumiria 10 minutos para esquentar, leva meia hora, o que chega o trabalhador a pagar a Companhia uma vultosa quantia por uma energia que não o satisfaz”.

NOSSOS IRMAOZINOS

Jorge Fischer e Menalton Braff, do Rio Grande do Sul, escreveram uma berceuse. Eis a íntegra:

“Rostos corados, eles virão — os bem-amados de mestre Corção. São nossos irmãos. Nossos irmãos. Que vem do Norte nos ‘ajudar’ não são de morte: são de matar (ha, ha, ha) Duvidam? Vejam: Ontem, Coréia. Enviaram tanques. Dentro de tanques vinham lanques.

Lanques na China foram espeque de Chiang Kai-shek. Carnificina. Lanques no Laos. Na Ásia, na Europa. Enviaram tropa, semearam caos.

LIVRE ESCOLHA

“Li, reli e trel, atentamente, o artigo: ‘O Médico e o Trabalhador Diante da Livre Escolha’, inserto no vosso jornal n.º 212 — Ano V — da semana de 16 a 21 de março de 1963”, diz o médico Augusto Maria Bisson, do Rio Grande do Sul. E, continua:

“Artigo sem assinatura, redacional, portanto, provavelmente escrito por profissional, certamente médico do Instituto que, também atende clientes particulares que por ventura o procurem, além de que, terá ou se pudesse ter, um ou dois ‘bicos’ remunerados, como sói acontecer com a quase totalidade dos médicos desta capital. Se falho no pré-ajudar, antecipadamente, apresento as minhas escusas: errar é humano, preservar não é que não se admite, principalmente quando se tem quase 70 anos.

Devo, antes de mais nada, confessar que sou fervoroso adepto da socialização integral da medicina, e nem ser-me-ia licito pensar de outra forma.

Não compreenderia mesmo esta profissão: sacerdotia, ciência e ganha-pão, fora desta ideologia.

Assistência médica gratuita é direito inerente ao próprio ser humano. Quem não tiver amor ao próximo, não se empolgar com o caso clínico e não for dado ao estudo diuturno, não encontrará felicidade na medicina, não terá coragem para ir para uma vila, galgar uma cidade e terminar numa capital: o que é tarefa muito árdua, requer muita dedicação, desprendimento, estudo, vocação e vida modelar.

Tudo isto é o preço da conquista de um nome na medicina, o qual permite enfrentar o regime da ‘livre escolha’ e viver com relativa folga o reverso é a burocratização da medicina.

Egresso da escola, ingresso num Instituto, e muitas vezes em chefias, dependendo do pistólio, e, no entanto, há inúmeras vilas e cidades sem médico.

Não nos iludamos, a medicina como pro-

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

ENTRE O SUPERFLUO E O NECESSÁRIO

Osasco, em São Paulo, tem um prefeito como tantos outros pelo Brasil afora: gasta verbas para fazer fontes luminosas (já mandou construir 3 desde sua eleição), enquanto não presta a menor atenção aos problemas fundamentais do povo de seu município.

O leitor A. Darival Ferreira, de Osasco, enviou-nos uma carta na qual se dirige ao prefeito abordando justamente este aspecto: “Eu que acompanho sua política desde a época em que V. Ex.ª era candidato à vereança da capital paulista, quando nosso município não era ainda emancipado, não me esqueci das promessas feitas. Agora vejo o largo de Osasco alagado de tal maneira, entrando água nas casas comerciais e residenciais atrás do mercado, que já se está tornando danoso e até parece estamos sofrendo as marés do litoral... Senhor prefeito, olhe para as necessidades de maior importância do povo osasquense, e deixe de lado as belezas das fontes luminosas, porque na lama e a nado ninguém irá ver suas obras”.

CORRESPONDÊNCIA

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

CUBA, A PIONEIRA

“O Congresso de Solidariedade a Cuba é uma manifestação eloqüente de aprovação aos atos de Fidel Castro, à dinamização que adota para enredar o País à prática de um socialismo humano, construtivo. Pioneira de insurreição contra a usurpação oligarquizante. Cuba, vem dando exemplo edificante aos povos do mundo, em particular aos deste Continente. Sua tomada de posição sincroniza-se, em potencial, com a de quantos psalmam ante uma humanidade injustiçada, dirigida em sua maioria por grupos venhosos e prepotentes, protótipos do ‘bluff’, da ganância e do egoísmo”, es-

creve-nos o leitor Francisco Máximo de Oliveira e prossegue abordando a situação de miséria e opressão em que ainda vive grande parte da humanidade, para concluir:

— Solicitamos ao leitor Francisco Migay escrever-nos novamente dando-nos notícias mais específicas de seu endereço. — Recebemos igualmente mais um número do Areal, de Salvador, assim como um exemplar da publicação feita na ‘Gazeta do Sul de Minas’, edição de 11-4-1963, da autoria do dr. Edmundo Cardillo.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

— Recebemos o convite para as solenidades comemorativas do aniversário de ‘A Voz Operária’, órgão informativo do Sindicato dos Empregados Vendedores e Visitantes do Comércio do Estado da Guanabara. Nossos agradecimentos e votos de continuados sucessos em sua luta.

ÊLES SÃO OS DONOS DA TERRA

Reportagem e fotos de Élio Parmigiani



Imbé: depois de percorrer 60 quilômetros sofrendo o castigo da estrada, chegávamos ao sopé da Serra das Almas.

reecer seus lotes para plantar cana, eles sabem que aquela terra é para a lavoura branca (feijão, milho, laranja). Quase todos se contentam com 2 ou 3 alqueires para cultivar arroz, feijão, mandioca, criarem algumas cabeças de gado e ainda restaria uma pequena mata para a exploração da madeira.

A GREVE DA LEOPOLDINA

Não satisfeito, continuou o delegado a procurar João Guarda nos lugares menos indicados. Invadiu o Sindicato dos Ferroviários, e encenou novamente a busca...

ria haver um frasco de medicamento contra verminose, anemia e até para febres palúdicas.

ra, nosso companheiro de sentinela, respondeu quando perguntamos quais eram seus planos:

Durante nossa estadia no acampamento, o presidente do Sindicato de Extração do Sal de Cabo Frio, vereador Aldir José dos Santos, e representantes do Sindicato de Produtos Químicos de Cabo Frio, da Associação de Camponeses de São Pedro, lavaram cobertores e alimentos para uma semana.

tas. Na hora marcada não havia mais que 30 jagunços na praça e a emissora local comunicou a suspensão do ato "por motivo de força maior".

PUREZA

Nascido no município de Pilar em Alagoas, veio jovem lavrar a terra fluminense em Casias, e aí foi fundador da Associação de Lavradores Fluminenses. Em 1959 era fundador da Federação de lavradores e em 1962 foi eleito tesoureiro da ULTAB e procurador-geral da Federação.

A OCUPAÇÃO

Depois de uma troca de idéias com os camponeses da região, uma Comissão de dirigentes da Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio, coordenados pelo Tesoureiro da ULTAB, o camponês José Pureza visitou as terras griladas, e conseguiu autorização do proprietário das terras vizinhas para que ficassem acampados até entrarem nas matas da usina.

A PROVOCAÇÃO

Logo que os usineiros souberam do objetivo daquela concentração, foram ao delegado de Campos Ivo Graça — um dos policiais mais arbitrários que passaram por aquela cidade — que prontamente rumou ao acampamento, acompanhado por 70 soldados da Polícia, fortemente armados.

VOLTA A CALMA AO IMBÉ

Depois de todos estes acontecimentos, os camponeses descansaram um pouco e voltaram novamente a seus esforços para melhorar as condições do núcleo que construíram.

OS BARRACOS; COLETIVOS E PARTICULARES

O problema da moradia foi resolvido com algumas folhas de sapé e varas de bambu.

CHEGA A SUPRA

Durante a semana passada estiveram no acampamento dois técnicos da SUPRA, enviados em nome do presidente da República, com determinação do sentido de anunciar aos camponeses a desapropriação das terras griladas e iniciar a medição para que seja levada a cabo a divisão com as 350 famílias que já se inscreveram.

NAVAIS E SARGENTOS

Domingo, chegou um caminhão com cinquenta representantes do Sindicato de Operários Navais com ajuda em alimentos e dinheiro.

Foi anunciado que, neste domingo, o deputado-sargento Garcia irá levar a solidariedade de seus companheiros de terra aos camponeses do Imbé, o deputado não será acompanhado por 50 sargentos. A comissão de cozinha está alvoroçada, para preparar o churrasco que será oferecido às visitas.

OS DEPUTADOS DO POVO

Desde que os camponeses se instalaram na mata os deputados federais Demistóides Baptista e Adão Pereira Nunes levaram todo auxílio, juntamente com representantes da Assembléia Legislativa, particularmente o deputado Afonso Celso que passou várias noites no acampamento, dos acampados de Imbé. A ajuda dos deputados foi fundamental para a remoção do delegado e desmontou junto ao Governo Estadual toda a trama de sabotagem urdida contra os camponeses.

APÊLO

Enquanto os camponeses estiverem no Imbé, os usineiros continuarão a planejar a repressão. Ontem foi o delegado, amanhã poderão ser os jagunços do deputado Simão Mansur — representante dos usineiros — está prometendo aos seus amigos.

QUEM SÃO

A notícia da ocupação das terras alastrou-se. Correu na boca dos mascates, dos tropeiros, e chegou a todas as fazendas do norte fluminense. No dia seguinte chegavam os primeiros voluntários para a batalha que começaria em seguida, a luta pela terra.

Interpelado pelo líder dos camponeses, o delegado disse que levaria as armas encontradas por não estarem registradas. De nada adiantou que lhe fosse exibida uma cobra surucucu com dois metros que fora morta naquele dia. O delegado afirmou que levaria consigo todos os que "dessejassem segurança". Perdeu seu tempo, pois dois que o acompanharam, voltaram no meio do caminho.

AS COMISSÕES

Cada comissão é responsável por uma frente de trabalho visando melhorar as condições do acampamento.

O CACIONEIRO

Apesar de todas as aperturas, os camponeses depois do jantar juntam-se em volta da fogueira, e de cores cantarolam, ajudados por um violão e um pandeiro. Entretanto o assunto das canções mudou, e mesmo durante a brincadeira, os camponeses desafiavam o atifúndio.

Os técnicos anunciaram que o problema já estava resolvido. A terra seria dada aos camponeses dentro de dois meses, os acampantes podiam se retirar para suas casas e aguardar a chamada do Governo.

A SOLIDARIEDADE

Os camponeses deverão aguardar no acampamento a divisão das terras, e isso vai demorar cerca de dois meses. Todos chegaram com a roupa do corpo carregando o saco de estopa com os utensílios. Não têm de que viver até que lhes seja dado o lote de mata.

O QUE QUEREM

As terras do Imbé são as mais férteis de Campos, tem as baixadas para plantação de arroz, a terra preta para a mandioca e tudo o que se puder plantar.

O DELEGADO VALENTE

No dia seguinte, acompanhado de três jagunços, o delegado Ivo tentou invadir a casa do camponês João Guarda, amigo dos seus companheiros do Imbé. Só quem estava em casa era o filho do camponês, rapazola ainda, que ao ouvir barulho levantou-se e foi ver o que havia. Encontrou um jagunço forçando a porta. Não pensou duas vezes, passou uma carga de chumbo na visita inoportuna. Com o homem caído, o delegado e seus acompanhantes fugiram deixando as armas e a carteira com todo o dinheiro do delegado.

CONVERSA DE CAMPO

Morvel, um negro de quase dois metros de altura,



É necessário que essa solidariedade seja mantida durante o tempo necessário que todos os sindicatos e associações profissionais enviem alguma coisa em roupas, mantimentos ou dinheiro aos lavradores. A ajuda pode ser remetida a todas as Associações de Lavradores, aos Sindicatos de Leopoldina e às Federações de Camponeses filiadas à ULTAB.

Fôrças Nacionalistas Mobilizam Todo o Povo Para a Luta Contra a Política do FMI e Pelas Reformas Imediatas

«Sou a hora da organização para a luta pelas reformas, a defesa das liberdades democráticas, a conquista de melhores condições de vida e o combate sem tréguas ao processo espoliativo... A convocação é geral: convocamos os deputados e vereadores nacionalistas, os trabalhadores, os estudantes, os camponeses... para que organizem em cada Estado, em cada município, bairro, rua, fábrica e em cada escola, comitês de mobilização popular, de modo a formar o mais poderoso movimento de opinião pública da história Pátria, único meio de conduzir o Brasil ao encontro de seu grande destino de país independente — assinado por parlamentares nacionalistas, representantes da FPN, do Comando Geral dos Trabalhadores, da UNE e da UBES foi lançado a todo o país o manifesto convocando o povo brasileiro a se organizar e mobilizar para a luta pela conquista das reformas de base e contra o processo espoliativo.

Convocação geral

O manifesto foi levado ao povo através de uma grande cadeia de emissoras, em programa de lançamento da Frente de Mobilização Popular, durante o qual falaram parlamentares, líderes operários e estudantes.

O deputado Sérgio Magalhães, presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, criticou a política econômico-financeira filiada à orientação do Fundo Monetário Internacional e encareceu a necessidade da imediata aprovação das reformas de base, medida

O Último Apêlo

O memorial endereçado aos deputados e senadores, pelo CGT, reunido em Brasília, tem o seguinte teor:

«Exmos. srs. presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Exmos. srs. Senadores e Deputados. Exas. Reunidos em Brasília em 22 e 23 do corrente, representando a grande maioria dos trabalhadores brasileiros e de seu movimento sindical, o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES dirige-se a VV. Exas., para solicitar, mais uma vez, a aprovação de leis das quais depende a salvação de nosso país, o desenvolvimento independente e a manutenção e ampliação das conquistas e dos direitos da massa laboriosa de nossa pátria.

Esta em vossas mãos a realização da Reforma Agrária, sem a qual o povo definhará à míngua, ficando comprometido o desenvolvimento econômico do país pela falta de mercado consumidor.

VV. Exas. já devem sentir que em várias regiões a massa camponesa vai tomando em suas mãos a terra abandonada ou aquela que se tornou produtiva por seu exclusivo esforço. A Reforma Agrária é um imperativo que não admite mais delongas. Luta-se, em todo o Brasil, pela distribuição da terra, pela ajuda financeira e técnica aos que nela trabalham e pela venda de seus produtos sem intermediários. Reclamamos a modificação do parágrafo 16 do art. 111 da Constituição Federal, relativamente ao sistema de desapropriação da terra, sem o que não se fará uma justa alteração na arcaica estrutura agrária de nosso país.

O Congresso Nacional tem, neste instante, uma enorme responsabilidade perante os trabalhadores e o povo brasileiro. A demora em aprovar a Reforma Agrária dará motivo a um movimento popular que, pelo seu ímpeto e amplitude, tornará uma realidade esta reivindicação de todo o povo. Outra reivindicação que fazemos é a aprovação imediata das reformas bancária, tributária, universitária e universitária. Em nome dos trabalhadores também já oferecemos as nossas sugestões a fim de contribuir para a mais rápida tramitação dos projetos já existentes nessa Casa Legislativa.

PRECONIZAMOS REFORMAS PROGRESSISTAS QUE REALMENTE CORRESPONDAM AOS INTERESSES DO POVO. DEIXAMOS BEM CLARO QUE JAMAIS CONCORDAREMOS COM FALSAS REFORMAS.

Por outro lado, insistimos em que se aprove o projeto que concede o salário-família a todos os trabalhadores, sem as mutilações e restrições que já se pretende introduzir e ainda que se estabeleça que o aposentado e o auxílio-doença jamais sejam inferiores ao salário-mínimo regional. Estas reivindicações se constituem em reclamo unitário de milhões de brasileiros.

Ao mesmo tempo, contamos em que VV. Exas. atendam aos justos reclamos do funcionalismo civil e militar, concedendo-lhe o reajustamento na base mínima de 70 por cento, do vez que o irrisório aumento previsto no Plano Trienal não corresponde, absolutamente, à queda do poder aquisitivo decorrente da inflação.

Senhores parlamentares. No momento em que aumenta sem cessar o custo de vida, em que o recrudescimento do desemprego é uma realidade, de um lado por manobras reacionárias dos empregadores e do outro devido às restrições de crédito, consequência inevitável da política preconizada pelo FMI, posta em prática em nosso país através do Plano Trienal do Governo, surge como necessidade inadiável a realização das reformas de base.

Sabentamos a VV. Exas. que não podemos assistir impassíveis à condução do país à catástrofe econômica, sob a orientação de poderosas forças dos monopólios imperiais.

Ao reclamar de VV. Exas. a aprovação das reformas básicas, asseguramos que estamos prontos a emprestar-vos todo o calor de nossa luta para vê-las realizadas.

Estas foram as decisões da reunião realizada nesta capital, em cumprimento à vontade dos trabalhadores brasileiros. Em cada local de trabalho, em cada organização sindical, manifestamos nossa mobilização, nossa permanente unidade e vigilância, para que juntos com VV. Exas. possamos ver concretizadas as modificações estruturais reclamadas por toda a Nação.

Brasília, em 23 de abril de 1963.
O COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES.

NOVOS RUMOS

indispensável) contra o estrangulamento a que está sendo submetida a sociedade brasileira.

Também o governador Mauro Borges, de Goiás, acentuou a inadiabilidade das reformas estruturais, além de transmitir uma série de experiências realizadas em seu Estado.

Brasília

Diretamente da Capital Federal, a cadeia de emissoras transmitiu a palavra de deputados da FPN. Benedito Cerqueira leu a carta do CGT entregue ao Senado e à Câmara, mostrando aos parlamentares que aos trabalhadores se vai tornando cada vez mais difícil suportar o peso da política governamental, que não procura pressar a solução dos problemas populares com a aprovação imediata das reformas de base, a começar pela mudança da estrutura agrária.

O deputado Adão Pereira Nunes, eleito pelo Estado do Rio, deteve-se particularmente na reforma agrária, citando os recentes acontecimentos de Imbé, no município de Campos, como um exemplo nesse sentido.

O sargento Garcia Filho abordou principalmente a questão do aumento do funcionalismo civil e militar, mostrando o absurdo de pretender-se conceder uma elevação salarial de apenas 40%, quando o custo de vida no período aumentou em 70%. Anunciou que apresentará emendas ao anteprojeto de aumento visando corrigir injustiças e assegurar direitos, particularmente no setor militar.

Falaram ainda os deputados Neiva Moreira e Fernando Santana. Enquanto o primeiro prendeu-se mais à legitimidade das pressões populares para alcançar suas reivindicações, o segundo desmascarou a campanha que vem sendo feita pelo «O Globo» e queixando-se contra a reforma agrária como uma ameaça ao direito de propriedade, mostrando que o que se passa é justamente o contrário: a reforma agrária virá assegurar o direito de propriedade à maioria do povo brasileiro.

Unidade

O presidente em exercício da UNE, Geraldo Moraes, e o presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários, Políbio Braga, que falaram em seguida, enfatizaram a questão da unidade entre os operários, camponeses e estudantes, fundamental para a conquista das reformas necessárias.

A transmissão foi encerrada com o discurso do deputado Leonel Brizola, que também falou sobre a unidade na mobilização popular para a organização e a ação em defesa das reformas básicas e contra o processo espoliativo a que o imperialismo norte-americano submete a nação. O ex-governador do Rio Grande do Sul anunciou o prosseguimento da campanha até sua vitória definitiva.

O manifesto

É o seguinte o texto do manifesto de convocação da Frente de Mobilização Popular:

«A difícil e decisiva situação a que chegou o País, engolfado numa crise econômico-financeira de consequências imprevisíveis, exige a imediata mobilização

de todo o povo, numa frente única da qual não poderá deixar de participar nenhum patriota, consciente de seus deveres para com a comunidade brasileira. A ascensão fulminante do custo de vida está condenando a níveis de infra-existência humana grandes camadas da população. Os salários estão sendo impiedosamente comidos. Os empresários, por sua vez, estão sentindo a ameaça direta da escagnação de suas iniciativas. O capital estrangeiro cada vez mais deita seus tentáculos, absorvendo as empresas nacionais. O parque industrial se desnacionaliza, enquanto milhares de trabalhadores são atirados ao desemprego. Militares e civis, ao reclamarem ajustes salariais ao nível da carestia ascendente, vêem barradas as suas mais justas reivindicações. O processo espoliativo expande-se como se representasse uma política de terra arrasada.

O País está paralisado em seu desenvolvimento. Há crise de alimentos, crise de escolas, de hospitais, de energia e de transportes e comunicações, enfim de todos os bens e serviços essenciais à vida do povo. As classes privilegiadas ora procuram atrasar a efetivação das reformas de base, das quais dependem o progresso e o desenvolvimento autônomo do País, ora procuram frustrá-los através de projetos mistificados, como está ocorrendo, precisamente agora, com a reforma agrária.

Frente a essa realidade, não é mais possível a ação isolada dos que desejam o progresso econômico e social do Brasil. Esta é a hora da organização do povo para a luta pelas reformas autênticas e imediatas, que efetivamente permitam a desapropriação por interesse social. Este é o momento da mobilização popular para a conquista da verdade salarial, para exigir a correta aplicação da lei que limita a remessa de lucros, e o exercício de uma eficaz repressão aos abusos do poder econômico. Este é, sobretudo, o instante para o combate à política econômico-financeira inspirada nos diretrizes do Fundo Monetário Internacional e para consolidação da política externa independente, com base no princípio da autodeterminação dos povos.

Para o desempenho de tarefa tão fundamental, convocamos todas as forças populares do Brasil. Sou a hora da organização para a luta pelas reformas, a defesa das liberdades democráticas, a conquista de melhores condições de vida e o combate sem tréguas ao processo espoliativo. De cada patriota esperamos a combativa solidariedade para a resistência que a Pátria está reclamando de cada um de nós. A convocação é geral: convocamos os deputados e vereadores nacionalistas, os trabalhadores, os estudantes, os camponeses, os intelectuais, os militares, a mulher brasileira, todos os patriotas, enfim, para que organizem em cada Estado, em cada município, bairro, rua, fábrica e em cada escola, comitês de mobilização popular, de modo a formar o mais poderoso movimento de opinião pública da história Pátria, único meio de conduzir o Brasil ao encontro de seu grande destino de país independente e progressista.

(aa) Dep. Sérgio Magalhães, dep. Leonel Brizola, dep. Neiva Moreira, dep. Max da Costa Santos, dep. sargento Antônio Garcia Filho, comandante Mello Bastos, dep. Hércules Corrêa, Dante Pelacani, Osvaldo Pacheco, Geraldo Moraes, Theodoro Botinelly, Políbio Braga, Olímpio Mendes.

«Aos TRABALHADORES e AO POVO DO BRASIL AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Companheiros: Como advertimos em nossas declarações anteriores, a política econômica e financeira ditada pelos trustes e monopólios internacionais que dirigem o FMI, que orientou o Plano Trienal do Governo, já começou a dar suas funestas consequências: início do desemprego em massa, atraso de pagamentos, manobras reacionárias contra os salários e vencimentos, sob o pretexto de falta de créditos.

Aplica-se, claramente, a política de congelamento de salários e vencimentos e obstina-se o Governo em manter sua proposta de aumento máximo de um pouco mais de 40% nos vencimentos dos funcionários civis e militares. Enquanto isso ocorre, o custo de vida aumenta sem freios, sem que nenhuma medida por parte do Governo seja tomada para coibir a exploração.

«Aos TRABALHADORES e AO POVO DO BRASIL AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Companheiros: Como advertimos em nossas declarações anteriores, a política econômica e financeira ditada pelos trustes e monopólios internacionais que dirigem o FMI, que orientou o Plano Trienal do Governo, já começou a dar suas funestas consequências: início do desemprego em massa, atraso de pagamentos, manobras reacionárias contra os salários e vencimentos, sob o pretexto de falta de créditos.

Aplica-se, claramente, a política de congelamento de salários e vencimentos e obstina-se o Governo em manter sua proposta de aumento máximo de um pouco mais de 40% nos vencimentos dos funcionários civis e militares. Enquanto isso ocorre, o custo de vida aumenta sem freios, sem que nenhuma medida por parte do Governo seja tomada para coibir a exploração.

Já se manifestam as medidas repressivas contra o povo que não deseja submeter-se a essa situação de angústia e de iniquidades, com o objetivo de atemorizar o povo. Os trabalhadores, porém, não se submeterão a essas ameaças e responderão à política de fome com novas e renovadas lutas pela majoração constante dos salários.

Reunido em Brasília o Comando Geral dos Trabalhadores, constatamos o aumento sem cessar do espírito de luta e do ânimo dos trabalhadores, dos camponeses, dos estudantes, de todos os patriotas civis e militares, contra esses atentados ao nosso desenvolvimento econômico e às liberdades democráticas. E reformamos nossa convicção de que somente com nossa luta e vigilância podemos desbaratar os golpes e conspirações dos «gorilas». Firmados nessa força, em nossa unidade e ação, lançamos uma conecção a todos os trabalhadores e ao povo:

Unidos e mobilizados, reclamamos a aprovação imediata da reforma agrária, com a expropriação de terras dos latifundiários, para o que deverá ser modifico o parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição Federal.

Unidos e mobilizados, reclamamos medidas contra o desemprego por uma justa política de créditos selecionados, contra a política financeira do Plano Trienal ditada

pelos FMI, para anular o nosso desenvolvimento econômico. Unidos e organizados exijamos do Governo a execução real da lei de remessa de lucros ao exterior e de antitrustes.

Unidos e mobilizados, exijamos que o Parlamento Nacional aprove o salário-família, para que melhor possamos educar nossos filhos.

Unidos e mobilizados reclamemos as leis progressistas de reformas bancária, tributária, universitária e urbana.

Unidos e mobilizados, reivindicamos que o Congresso Nacional aprove, com a maior rapidez, o aumento mínimo de 70% para todos os funcionários civis e militares, não consentindo que os parlamentares deixem de atender essa justa pretensão.

Unidos e mobilizados, reclamemos do Governo a realização das obras públicas e a consolidação de Brasília como Capital da República.

Unidos e mobilizados, defendamos as liberdades democráticas, pois elas são as garantias da defesa de nossas reivindicações e direitos.

Companheiros. Nossa conecção é dirigida a todos os trabalhadores, sem nenhuma distinção. A nossa força tem que se apoiar em nossa unidade. Mas é necessário mais ação, mais mobilização.

Devemos continuar preparando nossas forças com rapidez e firmeza. As nossas resoluções têm que ser discutidas nos locais de trabalho e nas entidades sindicais.

Devemos intensificar nossa organização, exigindo, também, o direito à sindicalização de todos os funcionários públicos.

Estas são as decisões do Comando Geral dos Trabalhadores, tomadas em Brasília. Elas pertencem aos trabalhadores. Unamos nossas forças com as dos camponeses, dos estudantes, dos parlamentares, dos patriotas civis e militares formando uma frente poderosa e invencível, que derrotará a reação e o «gorilismo», garantindo a constituição de um governo democrático e nacionalista, que levará o Brasil pelo caminho do progresso, de sua independência econômica.

Com estas palavras de ordem, comemoremos entusiasmamente o PRIMEIRO DE MAIO e caminhemos para a realização do nosso IV CONGRESSO SINDICAL NACIONAL, onde daremos a estrutura definitiva da organização central dos trabalhadores brasileiros.

Temperani Pereira na Câmara: PRESSÃO POPULAR É LEGÍTIMA E REFORMAS SÃO INADIÁVEIS

O grande expediente da Câmara Federal, terça-feira 23, foi ocupado em grande parte por importante discurso do deputado Temperani Pereira, do PTB gaúcho, defendendo a legitimidade das pressões populares sob todos os aspectos, mesmo quando assume a forma de greves políticas, classificando as pressões de «ação direta que as democracias sempre admitiram».

Depois de lembrar que essa ação popular sempre existiu como um postulado básico da democracia, o parlamentar ressaltou o exemplo da imprensa, livre de externalizar suas críticas e preferências, direito legítimo que só foi mutilado por ocasião do Estado Novo.

«Se é verdade que há uma mobilização nacional em torno das reformas — afirmou — se é verdade que a pressão ameaça os fundamentos das nossas instituições, se é legítima a exclusão dita e proclamada de boa fé, a Câmara deve fazer as reformas já, sob pena de se autodestruir, de se autoutilizar».

Afirmando que surgiram no Brasil «lideranças dispostas a tirar da torção os reacionários, que serão os responsáveis e os autores da violência, se ela houver no Brasil», o deputado gaúcho salientou que extremistas são aqueles que se manifestam contra as reformas, dizendo ainda que a acusação de que são comunistas os que defendem os reclamos populares pelas reformas de base não passa de «tremenda contradição no seio das classes conservadoras e das classes dirigentes do país», de vez que os interesses das classes produtoras, da indústria brasileira, se beneficiam das reformas. Ainda mostrando essa incoerência, o deputado disse que «reforma agrária é o processo mais capitalista, mais burguês que existe», restando o apoio das forças de vanguarda por significar um estágio de evolução.

O parlamentar gaúcho terminou seu discurso dizendo que «o Brasil não pode continuar como está, em nome de nenhum princípio, de nenhuma moral. Não há nada que possa justificar este crime que cometemos, não realizando a reforma agrária e ficando no neutralismo com subterfúgios de ordem jurídica».

CGT REUNIDO EM BRASÍLIA ANUNCIA A MOBILIZAÇÃO NACIONAL PELAS REFORMAS

Reportagem de Roberto Morena

Durante os dias 22 e 23 deste mês o Comando Geral dos Trabalhadores realizou em Brasília uma reunião histórica, de acordo de medidas para a urgente mobilização nacional para a aprovação, já, das reformas de base. Do êxito da arregimentação uma excelente amostragem foi dada logo na noite do dia 23, quando mais de três mil trabalhadores reuniram-se em praça pública na nova capital improvisando um comício para saudar as decisões do encontro do CGT.

Nos dois dias de reunião os líderes dos trabalhadores discutiram os problemas nacionais que estão na ordem do dia, principalmente as consequências da aplicação de política econômica e financeira do Governo, orientada e dirigida pelo Fundo Monetário Internacional e expressa no Plano Trienal: em todos os Estados principia a onda de desempregos, intensifica-se o aumento desmesurado do custo de vida e recrudescem a exploração e a especulação.

Os dirigentes sindicais constataram o crescimento das lutas reivindicatórias em todo o País, tanto na cidade quanto no campo, o que demonstra que as massas trabalhadoras não aceitam essa política de esfomeamento que lhes querem impor os autores e executores do Plano Trienal do Governo.

Participaram da reunião do CGT representantes do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Estado do Rio, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Brasília.

Foram aprovados dois documentos: um dirigido aos deputados e senadores, outro aos trabalhadores e ao movimento sindical. (Ambos vão reproduzidos na íntegra nesta página). A reunião resolveu também emprestar a total solidariedade dos trabalhadores brasileiros ao governador Miguel Arraes, alvo de uma conspiração reacionária em andamento. Foram aprovadas ainda moção de apoio a uma greve reivindicatória dos trabalhadores de Manaus e uma saudação ao proletariado da União Soviética, da China Popular e da Tchecoslováquia, da qual será portador o presidente do CGT, Dante Pelacani, que viajará próximamente para aqueles países.

FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA

Todo o Comando incorporado manteve uma longa conferência com a Frente Parlamentar Nacionalista, representada por 11 deputados. Na oportunidade falaram em nome do Comando os líderes Osvaldo Pacheco e Dante Pelacani; e pela Frente os deputados Temperani Pereira, Mário Lima, Benedito Cerqueira, Paulo de Tarso e Fernando Santana. Ficou estabelecido que CGT e FPN agirão unidos na luta pela aprovação das reformas de base.

CÂMARA E SENADO

Logo após os participantes da reunião fizeram entrega ao presidente da Câmara dos Deputados e ao secretário do Senado Federal dos documentos aprovados no encontro do CGT. Representantes da Câmara e do Senado afirmaram na ocasião que o memorial será objeto de estudo imediato, ficando desde logo acertado que o projeto que institui o salário-família para todos os trabalhadores será aprovado em regime de urgência ainda esta semana.

Outro problema que mereceu séria atenção foi o do aumento dos servidores públicos civis e militares. O Comando, acompanhado de numerosa delegação do funcionalismo, reiterou a necessidade do aumento ser aprovado imediatamente, e na base de 70 por cento.

1º DE MAIO

Sobre as comemorações da data do operariado os dirigentes do CGT votaram uma conecção aos trabalhadores e ao movimento sindical no sentido de que o 1º de Maio seja celebrado em unidade com todas as forças nacionalistas e progressistas, dentro do espírito que preside ao agir de cada um dos povos, sob os operários e no memorial aos deputados e senadores.

Brasília, 23 de abril de 1963.

O COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES.